



Ministério da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**PROCESSO N°: 23086.131681/2025-16**

**ASSUNTO: Indicação Dignidades Universitárias -  
Encaminhamento ao CONSU**

**OBSERVAÇÕES:**

DIAMANTINA/MG, 06 de agosto de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Wilson de Araujo, Assessor(a)**, em 06/08/2025, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1838095** e o código CRC **1E518946**.



Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba,  
Diamantina/MG - CEP 39100-000



**Referência:** Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23086.131681/2025-16

SEI nº 1838095



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**INDICAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS E UNIDADES ADMINISTRATIVAS**

Foram consultadas as unidades acadêmicas e administrativas e foi obtido o seguinte resultado com as indicações dos nomes como Dignidades Universitárias na modalidade de Mérito Universitário e Professor Honoris Causa, conforme segue descrito:

<b>Nome</b>	<b>Categoria</b>	<b>Setor e Responsável pela Indicação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Justificativas e Observações</b>
Maria de Lourdes Santos Ferreira	Docente	FIH - Giovanni Máximo	Mérito Universitário	Carta Homenagem - Categoria Docente (SEI nº 1818721). Aprovado pela Congregação da Unidade.
Andréia Eunice Teixeira Alecrim	Técnico Administrativo	FIH - Giovanni Máximo	Mérito Universitário	Carta Homenagem - Categoria Técnico-Administrativo (SEI nº 1818726). Aprovado pela Congregação da Unidade.
Aluno dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	Discente	FIH - Giovanni Máximo	Mérito Universitário	Carta Homenagem - Categoria Discente (SEI nº 1818729). Aprovado pela Congregação da Unidade.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Olga Dumont Flecha	Docente	FCBS - Karine Tais Aguiar Tavano	Mérito Universitário	Conforme decisão da 3ª Reunião Ordinária da Congregação da FCBS, realizada no dia 23 de junho, após consulta aos servidores da unidade, a congregação tomou ciência do resultado do formulário encaminhado para votação, com tendo a indicada como resultado da consulta.
Ivanette do Carmo Ribeiro Moreira	Técnico Administrativo	FCBS - Karine Tais Aguiar Tavano	Mérito Universitário	Conforme decisão da 3ª Reunião Ordinária da Congregação da FCBS, realizada no dia 23 de junho, após consulta aos servidores da unidade, a congregação tomou ciência do resultado do formulário encaminhado para votação, com tendo a indicada como resultado da consulta.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Ana Luisa Lopes Marques	Discente	FCBS - Karine Tais Aguiar Tavano	Mérito Universitário	Conforme decisão da 3ª Reunião Ordinária da Congregação da FCBS, realizada no dia 23 de junho, após consulta aos servidores da unidade, a congregação tomou ciência do resultado do formulário encaminhado para votação, com tendo a indicada como resultado da consulta.
Jairo Lisboa	Docente	ICET - Jairo Lisboa Rodrigues	Mérito Universitário	Conforme a Ata da Reunião da Congregação (SEI nº 1810508).
Sheyla Dantas	Técnico Administrativo	ICET - Jairo Lisboa Rodrigues	Mérito Universitário	Conforme a Ata da Reunião da Congregação (SEI nº 1810508).
Thiago Heron	Discente	ICET - Jairo Lisboa Rodrigues	Mérito Universitário	Conforme a Ata da Reunião da Congregação (SEI nº 1810508).

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Marcelo Moreira Britto	Docente	ICT - Paulo César de Resende Andrade	Mérito Universitário	Em sua 169 <sup>a</sup> Sessão Ordinária da Congregação, realizada no dia 09 de julho de 2025, APROVOU, por maioria de votos, sendo 10 (dez) votos favoráveis e 01 (uma) abstenção, a indicação do nome como Dignidade Universitária, na modalidade Mérito Universitário, do Instituto de Ciência e Tecnologia.
Marcos Flávio de Souza Sampaio Júnior	Técnico Administrativo	ICT - Paulo César de Resende Andrade	Mérito Universitário	Em sua 169 <sup>a</sup> Sessão Ordinária da Congregação, realizada no dia 09 de julho de 2025, APROVOU, por maioria de votos, sendo 10 (dez) votos favoráveis e 01 (uma) abstenção, a indicação do nome como Dignidade Universitária, na modalidade Mérito Universitário, do Instituto de Ciência e Tecnologia.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Joise Gonçalves dos Santos	Discente	ICT - Paulo César de Resende Andrade	Mérito Universitário	Em sua 169 <sup>a</sup> Sessão Ordinária da Congregação, realizada no dia 09 de julho de 2025, APROVOU, por maioria de votos, sendo 10 (dez) votos favoráveis e 01 (uma) abstenção, a indicação do nome como Dignidade Universitária, na modalidade Mérito Universitário, do Instituto de Ciência e Tecnologia.
Chams Maria Kumaira	Docente	FACSAE - Agnaldo Keiti Higuchi	Mérito Universitário	Aprovado na 201 <sup>a</sup> Reunião Ordinária da Congregação da FACSAE, no dia 25 de junho, onde deliberou pela indicação do nome.
Rogério Starich Silva	Técnico Administrativo	FACSAE - Agnaldo Keiti Higuchi	Mérito Universitário	Aprovado na 201 <sup>a</sup> Reunião Ordinária da Congregação da FACSAE, no dia 25 de junho, onde deliberou pela indicação do nome.
Cristiano Figueiredo Coelho	Discente	FACSAE - Agnaldo Keiti Higuchi	Mérito Universitário	Aprovado na 201 <sup>a</sup> Reunião Ordinária da Congregação da FACSAE, no dia 25 de junho, onde deliberou pela indicação do nome.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Leandro Augusto Felix Tavares	Docente	ICA - Jeanne Broch Siqueira	Mérito Universitário	Aprovado na 128 <sup>a</sup> Sessão, sendo a 43 <sup>a</sup> em caráter extraordinário do ICA, realizada no dia 18 de junho, onde deliberou pela indicação do nome.
Débora Martins Silva <i>(In memoriam)</i>	Técnico Administrativo	ICA - Jeanne Broch Siqueira	Mérito Universitário	Aprovado na 128 <sup>a</sup> Sessão, sendo a 43 <sup>a</sup> em caráter extraordinário do ICA, realizada no dia 18 de junho, onde deliberou pela indicação do nome.
Northon Matheus Santana de Castro	Discente	ICA - Jeanne Broch Siqueira	Mérito Universitário	Aprovado na 128 <sup>a</sup> Sessão, sendo a 43 <sup>a</sup> em caráter extraordinário do ICA, realizada no dia 18 de junho, onde deliberou pela indicação do nome.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Sebastião Lourenço de Assis Júnior	Docente	FCA - Joerley Moreira	Mérito Universitário	<p>Após as devidas consultas, a indicação foi aprovada na 39ª Reunião Extraordinária da Congregação da FCA, realizada em 09/07/2025.</p> <p>Docente do Departamento de Engenharia Florestal da FCA. O prof. Sebastião Lourenço além de ser o atual decano da FCA, é um dos pioneiros com efetiva participação na criação dos cursos da FCA e ainda em atividade. Além disso é um docente dedicado às atividades de ensino, pesquisa e extensão e contribuiu e contribui de forma efetiva em várias iniciativas nas localidades de atuação da UFVJM.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Fabiano Ramos Costa	Técnico Administrativo	FCA - Joerley Moreira	Mérito Universitário	<p>Após as devidas consultas, a indicação foi aprovada na 39ª Reunião Extraordinária da Congregação da FCA, realizada em 09/07/2025.</p> <p>Servidor do Departamento de Agronomia da FCA. O servidor Fabiano além de ser exemplo na atuação junto ao trabalho que desenvolve na FCA, também desenvolveu e administra o sistema SGLab, utilizado para várias etapas administrativas e colaborativas na UFVJM.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Heder José D'Avila Lima	Discente	FCA - Joerley Moreira	Mérito Universitário	<p>Após as devidas consultas, as indicação foi aprovada na 39<sup>a</sup> Reunião Extraordinária da Congregação da FCA, realizada em 09/07/2025.</p> <p>Egresso do Departamento de Zootecnia da FCA. O egresso Heder Lima, obteve o maior CRA da FCA (91,6) entre os 1455 egressos e atuais acadêmicos da FCA consultados, é atualmente docente efetivo da UFMT, além de ter sido colaborador do Programa de Pós Graduação em Zootecnia da UFVJM.</p>
Daniela Barreto de Moraes	Docente	FAMED - Ronaldo Luis Tomasini	Mérito Universitário	<p>Aprovado na 78<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Congregação da FAMED, no dia 18 de julho, onde deliberou pela indicação do nome.</p>
Margarete Marlene de Souza	Técnico Administrativo	FAMED - Ronaldo Luis Tomasini	Mérito Universitário	<p>Aprovado na 78<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Congregação da FAMED, no dia 18 de julho, onde deliberou pela indicação do nome.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Henrique César Lopes Neves	Discente	FAMED - Ronaldo Luis Tomasini	Mérito Universitário	Aprovado na 78 <sup>a</sup> Reunião Ordinária da Congregação da FAMED, no dia 18 de julho, onde deliberou pela indicação do nome.
Jáder Fernando Dias Breda	Docente	IECT - Thiago Franchi Pereira da Silva	Mérito Universitário	Aprovado na 172 <sup>a</sup> Sessão, sendo a 95 <sup>a</sup> em caráter extraordinário da Congregação do IECT, no dia 18 de julho, onde deliberou pela indicação do nome.
Maria Gisenilda Barbosa	Técnico Administrativo	IECT - Thiago Franchi Pereira da Silva	Mérito Universitário	Aprovado na 172 <sup>a</sup> Sessão, sendo a 95 <sup>a</sup> em caráter extraordinário da Congregação do IECT, no dia 18 de julho, onde deliberou pela indicação do nome.
Ana Maria Pedro Cabral	Discente	IECT - Thiago Franchi Pereira da Silva	Mérito Universitário	Aprovado na 172 <sup>a</sup> Sessão, sendo a 95 <sup>a</sup> em caráter extraordinário da Congregação do IECT, no dia 18 de julho, onde deliberou pela indicação do nome.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Patrick Wander Endlich	Docente	FAMMUC - Alexandre A. A. Dutra	Mérito Universitário	O processo de escolha foi conduzido com ampla participação da comunidade acadêmica e homologado na 86ª Sessão Ordinária da Congregação da FAMMUC, realizada em 16 de julho de 2025.
Lucineide Nunes Soares	Técnico Administrativo	FAMMUC - Alexandre A. A. Dutra	Mérito Universitário	O processo de escolha foi conduzido com ampla participação da comunidade acadêmica e homologado na 86ª Sessão Ordinária da Congregação da FAMMUC, realizada em 16 de julho de 2025.
Ana Carolina Rocha e Silva	Discente	FAMMUC - Alexandre A. A. Dutra	Mérito Universitário	O processo de escolha foi conduzido com ampla participação da comunidade acadêmica e homologado na 86ª Sessão Ordinária da Congregação da FAMMUC, realizada em 16 de julho de 2025.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Cinthya Rocha Tameirão	Docente	FACET - Roqueline Rodrigues Silva	Mérito Universitário	A indicação do nome foi referendado na décima reunião da FACET, em caráter extraordinário, realizada em 17/07/2025.
Evandro das Mercês Amorim	Técnico Administrativo	FACET - Roqueline Rodrigues Silva	Mérito Universitário	A indicação do nome foi referendado na décima reunião da FACET, em caráter extraordinário, realizada em 17/07/2025.
André Coelho de Azevedo	Discente	FACET - Roqueline Rodrigues Silva	Mérito Universitário	A indicação do nome foi referendado na décima reunião da FACET, em caráter extraordinário, realizada em 17/07/2025.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Virgínia Geralda Batista	Técnico Administrativo	PRPPG - Ana Cristina Rodrigues Lacerda	Mérito Universitário	<p>A Pró-reitora e os diretores da PRPPG indicam, por unanimidade, a servidora da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Virgínia Geralda Batista, para o recebimento de honra ao mérito, em reconhecimento à sua dedicação, competência, responsabilidade e profissionalismo em assuntos relacionados à pesquisa e à pós-graduação. A servidora é um exemplo de comprometimento com o serviço público, atuando além das atribuições formais do cargo. Com habilidades pessoais agregadoras, postura objetiva e clara, excelente gestão de tempo e eficiência, sua atuação tem sido fundamental para o fortalecimento da gestão da pesquisa e da pós-graduação na UFVJM.</p>
Lucimar Daniel Simões Salvador	Técnico Administrativo	PROGRAD - Douglas Sathler dos Reis	Mérito Universitário	<p>O setor indicou a servidora por unanimidade.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Elen Andrade Paraíso	Técnico Administrativo	PROAAE - Márcia Regina Nascimento	Mérito Universitário	<p>Em consenso, foi indicado o nome da servidora Elen Andrade Paraíso, Assistente em Administração, Chefe da Seção da Moradia Estudantil Universitária e lotada na Diretoria de Assuntos Estudantis. A servidora já atuou em outros setores da UFVJM, como a DRI, de forma muito dedicada, mas desde de 2017, exerce um brilhante trabalho à frente da administração da Moradia Estudantil Universitária- MEU. A servidora Elen, única servidora da MEU, é comprometida e sempre prezou pela organização administrativa e bom andamento do funcionamento da Moradia, buscando sempre a realização de ações que promovem o bem estar dos moradores.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Mansly Braga Tameirão	Técnico Administrativo	PROAD - Donaldo Rosa Pires Júnior	Mérito Universitário	A Pró-reitoria de Administração, juntamente com as Diretorias de Administração, de Almoxarifado e Patrimônio, de Licitações e Contratos, de Obras e Serviços de Engenharia e a Coordenadoria de Meio Ambiente, após análise dos autos do processo em referência e considerando a indicação de servidores técnico-administrativos em razão de seu desempenho ou em razão de excepcional mérito individual, deliberaram, por unanimidade, indicar o servidor supracitado, em reconhecimento a sua destacada atuação e dedicação às atividades Institucionais.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Lílian Moreira Fernandes	Técnico Administrativo	PROPLAN - Darliton Vinicios Vieira	Mérito Universitário	A Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, após processo democrático de escolha interna, envolvendo todos os servidores da Pró-reitoria, indica a servidora supracitada em reconhecimento a sua destacada atuação e dedicação ao longos dos anos para UFVJM.
Mário Guimarães Gomes	Técnico Administrativo	PROEXC - Valéria Cristina da Costa	Mérito Universitário	O referido servidor se destaca por sua ampla experiência e conhecimentos em relação à extensão universitária, bem como pela grande dedicação e disponibilidade em realizar suas atividades, sempre preocupado em desempenhá-las de forma ética e minuciosa.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Jhonathan Consolação Ricardo da Silva	Técnico Administrativo	PROGEP - Marina Ferreira da Costa	Mérito Universitário	A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas indica, após processo democrático de escolha interna envolvendo todos os servidores da Pró-reitoria, indica o servidor técnico-administrativo supracitado, em reconhecimento a sua destacada atuação e dedicação ao longos dos anos para UFVJM.
Ricardo Nogueira	Técnico Administrativo	REITORIA - Heron Laiber Bonadiman	Mérito Universitário	A Reitoria indica o servidor supracitado, em consonância à indicação da Diretoria de Educação Aberta e à Distância. O servidor é importante para o funcionamento do setor. Foi diretor pro tempore, conhece todos os processos e é uma pessoa que tem a confiança de todos os demais servidores. Justifica-se, desta forma, a indicação da Direção, que foi validada por parte dos seus pares.

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Daniel Medeiros	Técnico Administrativo	REITORIA - Heron Laiber Bonadiman	Mérito Universitário	<p>A Reitoria indica o servidor supracitado, em consonância à indicação do setor.</p> <p>Daniel começou sua trajetória profissional na UFVJM ainda menor de idade, quando era "guardinha" no campus I, posteriormente passou no concurso para técnico administrativo em educação nível D e por conseguinte para nível E. Atualmente atua como Auditor Interno Governamental.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Matheus Pereira da Silva Aguiar	Discente	REITORIA - Heron Laiber Bonadiman	Mérito Universitário	<p>Matheus Pereira da Silva Aguiar, natural de Diamantina, é doutor em Matemática e ex-aluno do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) da UFVJM. Após concluir o mestrado na UFMG e o doutorado na Universidade de Brasília (UnB), recebeu o prêmio de melhor tese de Matemática defendida na UnB em 2023, com o trabalho <i>Splittings of Profinite Groups and its Applications</i>. Atualmente, Matheus atua como diplomata no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, consolidando uma trajetória acadêmica e profissional marcada pela excelência e reconhecimento internacional.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Pedro Angelo Almeida Abreu	Docente	REITORIA - Heron Laíber Bonadiman	Professor Honoris Causa	<p>Pedro Angelo Almeida Abreu é geólogo com formação internacional e professor titular da UFVJM desde 2002, tendo atuado como pesquisador, gestor e docente de destaque. Foi o primeiro reitor eleito da instituição, liderando sua consolidação e expansão com a criação de novos campi e centros acadêmicos. Por sua contribuição decisiva na implantação da UFVJM como universidade federal, é indicado ao título de Professor Honoris Causa.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Donaldo Rosa Pires Júnior	Docente	REITORIA - Heron Laíber Bonadiman	Professor Honoris Causa	<p>Donaldo Rosa Pires Júnior é professor da UFVJM desde 1992, com sólida formação em Microbiologia e ampla atuação acadêmica e administrativa. Foi o primeiro vice-reitor eleito da instituição, contribuindo decisivamente para sua implantação como universidade federal. Por sua dedicação exemplar e impacto institucional, é indicado ao título de Professor Honoris Causa da UFVJM.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Mireile São Geraldo dos Santos Souza	Docente	REITORIA - Heron Laiber Bonadiman	Professor Honoris Causa	<p>Mireile São Geraldo dos Santos Souza dedicou-se à instituição de 1969 a 2007, liderando sua transformação de Fafeod a UFVJM com visão e articulação política. Foi peça-chave na interiorização do ensino superior público em Minas Gerais, ampliando o impacto educacional e sociocultural da universidade. Por sua contribuição histórica e exemplar, a Reitoria considera justo conceder-lhe o título de Professora Honoris Causa da UFVJM.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Márcio Gonçalves ( <i>in memoriam</i> )	Docente	REITORIA - Heron Laiber Bonadiman	Professor Honoris Causa	<p>Dr. Márcio Gonçalves teve uma trajetória exemplar na UFVJM, destacando-se como aluno brilhante, professor dedicado e cirurgião-dentista reconhecido nacionalmente. Com mais de 60 anos de atuação, contribuiu intensamente para o desenvolvimento da Odontologia na região do Vale do Jequitinhonha e no Brasil. Por seu legado acadêmico, profissional e humano, a Reitoria propõe conceder-lhe postumamente o título de Professor Honoris Causa da UFVJM.</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	Justificativas e Observações
Fernando Borges Ramos	Docente	REITORIA - Heron Laiber Bonadiman	Professor Honoris Causa	<p>Fernando Borges Ramos dedicou mais de 40 anos à UFVJM, atuando como professor, gestor e chefe de gabinete em diferentes gestões, sempre com gentileza e compromisso institucional. Formado em Odontologia, exerceu cargos relevantes na Fafeod, Fafeid e UFVJM, sendo reconhecido por sua articulação e humanidade. Por seu legado de serviço e empatia, é indicado ao título de Professor Honoris Causa da UFVJM.</p>
				<p>O professor José Barbosa dos Santos, do Departamento de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da UFVJM, construiu uma trajetória acadêmica marcada pelo compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão voltados ao desenvolvimento sustentável da agricultura, especialmente no</p>

Nome	Categoria	Setor e Responsável pela Indicação	Modalidade	contexto dos Vales da Justificativa e Observações
José Barbosa dos Santos	Docente	REITORIA - Heron Laiber Bonadiman	Mérito Universitário	<p>Universidade Federal de Viçosa e sua atuação destacada na área de manejo de plantas daninhas, lidera iniciativas científicas que conciliam inovação tecnológica e responsabilidade ambiental, além de ter contribuído decisivamente para a consolidação da FCA como referência regional em agronomia. Sua dedicação à formação de profissionais, à orientação de jovens pesquisadores e ao fortalecimento institucional da UFVJM justifica, com mérito, a concessão da honraria de Professor Honoris Causa, como reconhecimento à sua contribuição exemplar para a universidade e para a sociedade.</p>

Atenciosamente,

HERON LAIBER BONADIMAN

Reitor



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 08/08/2025, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1838098** e o código CRC **19C3F6B5**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.131681/2025-16

SEI nº 1838098

**CÔMPUTO DA VOTAÇÃO PARA A MEDALHA FREI CHICO - REUNIÃO DO DIA 8 DE AGOSTO DE 2025**

N.	NOME DO INDICADO	INDICAÇÃO	VOTAÇÃO			DECISÃO DA COMISSÃO	CATEGORIA DA INDICAÇÃO
			SIM	NAO	ABSTENÇÃO		
1	<b>José Lourival Figueiró (Lori Figueiró)</b>	REITORIA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
2	<b>Carmen Lúcia Antunes Rocha</b>	REITORIA	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
3	<b>Geralda Chaves Soares</b>	REITORIA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
4	<b>Beatriz da Silva Cerqueira</b>	REITORIA	4	1	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
5	Vasconcelos Reis Wakim	FCSAE	-	5	-	Não indicado	-
6	<b>Veraci de Sousa Jácome</b>	IECT	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
7	<b>Argentino Barbosa Ferreira</b>	IECT	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
8	<b>Luiz Carlos de Oliveira</b>	IECT	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
9	Wagner Lossano	IECT	2	3	-	Não indicado	-
10	<b>Iris Soriano Míglia</b>	ICET	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
11	Wagner de Fátima Pereira	FCBS	-	5	-	Não indicado	-
12	<b>MST</b>	FIH	4	1	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
13	Araci Maria dos Santos	FIH	-	5	-	Não indicado	-
14	<b>Maria Lira Marques (Lira Marques)</b>	ENCONTRO DOS SABERES	5	-	-	Indicado por unanimidade	<b>Grande colar</b>
15	<b>Antônio Sebastião (Mestre Antônio)</b>	ENCONTRO DOS SABERES	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
16	Tadeu Martins Soares	REITORIA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
17	<b>Joaquim Celso Freire</b>	REITORIA	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
18	<b>Jean Mark Freire Silva</b>	REITORIA	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
19	<b>Claudenir Fávero</b>	FCA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
20	<b>Mauro Lúcio Franco</b>	FACSAE	4	-	1	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
21	<b>Claudilene da Costa Ramalho</b>	FACSAE	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito



## UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI ATA DE REUNIÃO

Aos 08 dias do mês de agosto do ano de 2025, às 08 horas e 30 minutos, em ambiente virtual, realizou-se a Segunda Reunião da Comissão Medalha Frei Chico da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob a Presidência de Nádia Maria Jorge Medeiros e com o comparecimento dos membros: Catarina Ferreira da Conceição Rodrigues da Silva - Titular, Giovanni Máximo - Titular, Ricardo de Oliveira Brasil Costa - Titular e Bárbara Abrantes Esteves Ferreira Garcez - Suplente. A Presidente iniciou os trabalhos. Durante a Reunião, foram tomadas as seguintes decisões: concessão, por unanimidade, dos seguintes nomes como recebedores da Medalha Frei Chico: Veraci de Souza Jácome, Argentino Barbosa Ferreira, Claudenir Fávero e Claudilene da Costa Ramalho e por maioria simples: Cármem Lúcia Antunes Rocha, Beatriz da Silva Cerqueira, Íris Soriano Miglio, Joaquim Celso Freire, Jean Mark Freire Silva, Mauro Lúcio Franco. A Medalha Frei Chico, na modalidade Grande Colar deve ser concedida à Maria Lira Marques. Os demais indicados devem receber na modalidade Honra ao Mérito. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, Nádia Maria Jorge Medeiros, lavrei a presente Ata, que, lida e aprovada, vai por mim assinada eletronicamente.



Documento assinado eletronicamente por **Nádia Maria Jorge Medeiros Silva, Presidente**, em 08/08/2025, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1840775** e o código CRC **987E79F2**.



**Ministério da Educação**  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Reitoria  
Assessoria de Assuntos Estratégicos

OFÍCIO N° 80/2025/AAE/REITORIA

Diamantina, 08 de agosto de 2025.

Aos(Às) Senhores(as), membros do Conselho Universitário  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba  
CEP: 39100-000 – Diamantina/MG

**Assunto: Solicitação de análise das indicações das Dignidades Universitárias e da Medalha Frei Chico.**

Prezados(as) senhores(as) conselheiros(as),

1. Ao cumprimentá-los(as) cordialmente, a Reitoria da UFVJM vem, pelo presente, submeter à apreciação deste Egrégio Conselho Universitário a análise e deliberação sobre as indicações referentes às Dignidades Universitárias (SEI nº 1838098) e à concessão da Medalha Frei (SEI nº 1840594 e 1840592), conforme consta nos autos do processo, conforme indicações da comunidade acadêmica.

2. De acordo com o artigo 12, inciso XV, do estatuto da UFVJM, compete ao CONSU "deliberar sobre concessão de dignidades universitárias e de títulos honoríficos". No presente caso, foram observadas a RESOLUÇÃO N° 13-2025, DE 11 DE JUNHO DE 2025, que institui a Medalha Frei Chico, e a RESOLUÇÃO N°. 20-CONSU, DE 08 DE AGOSTO DE 2008, que fixa critérios para concessão das demais dignidades universitárias.

3. As referidas indicações foram instruídas e encaminhadas conforme as normativas vigentes, observando os critérios estabelecidos no âmbito institucional. Diante disso, solicitamos a apreciação deste Conselho para fins de análise e deliberação e demais encaminhamentos cabíveis.

4. Certos da atenção e do compromisso deste Colegiado com o reconhecimento institucional de personalidades que prestaram relevantes contribuições à UFVJM e à sociedade, renovamos protestos de elevada consideração.

Atenciosamente,

HERON LAIBER BONADIMAN  
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 08/08/2025, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1840789** e o código CRC **A26D81D9**.

---

**Referência:** Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.131681/2025-16

SEI nº 1840789

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000



**Ministério da Educação**  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Reitoria  
Assessoria de Assuntos Estratégicos

OFÍCIO N° 81/2025/AAE/REITORIA

Diamantina, 15 de agosto de 2025.

Aos(Às) Senhores(as), membros do Conselho Universitário  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba  
CEP: 39100-000 – Diamantina/MG

**Assunto: Solicitação de análise de indicações adicionais das Dignidades Universitárias e da Medalha Frei Chico.**

Prezados(as) senhores(as) conselheiros(as),

1. Ao cumprimentá-los(as) cordialmente, a Reitoria da UFVJM vem, pelo presente, submeter à apreciação deste Egrégio Conselho Universitário a análise e deliberação sobre indicações *recebidas após o envio da pauta da 404.ª Reunião Ordinária do Consu*, referentes à concessão das Dignidades Universitárias - Professor Honoris Causa (SEI nº 1847524) e à concessão da Medalha Frei Chico (SEI nº 1847522) encaminhadas, respectivamente, pelo Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri e pela Diretoria de Cultura/Proexc.

2. Certo da atenção e do compromisso deste Colegiado com o reconhecimento institucional de personalidades que prestaram relevantes contribuições à UFVJM e à sociedade, renovo protestos de elevada consideração.

Atenciosamente,

HERON LAIBER BONADIMAN  
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 15/08/2025, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1847507** e o código CRC **A4147AF1**.

**Referência:** Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.131681/2025-16

SEI nº 1847507

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000



**Assessoria de Assuntos Estratégicos e Institucionais**  
**<assuntosestrategicos@ufvjm.edu.br>**

---

## Indicação para Medalha Frei Chico - Araci Cachoeira

1 mensagem

**Diretoria de Cultura** <dic.proexc@ufvjm.edu.br>

13 de agosto de 2025 às 17:12

Para: Reitoria UFVJM <reitoria@ufvjm.edu.br>, Assessoria de Assuntos Estratégicos e Institucionais

<assuntosestrategicos@ufvjm.edu.br>

Ao Sr. Heron Laiber Bonadiman  
Reitor da UFVJM

venho por meio deste indicar Araci Cachoeira, Mestra de Saberes, Educadora Popular e Artista Militante para recebimento da Medalha Frei Chico.

**Minibiografia:**

Araci Cachoeira é atriz, poetisa e compositora autodidata e educadora popular na região do Vale do Mucuri. É atriz convidada do Grupo In-Cena de Teatro atuando no espetáculo "As Margens" dirigido por André Luiz Dias e com supervisão artística de Sidney Cruz. Militante e idealizadora de oficinas com temáticas envolvendo questões sociais e regionais, participou do "Projeto de Capacitação em Teatro-Fórum para militantes do MST" e da "Formação de Curingas" ministrados por Augusto Boal. Coordenadora do "Festival Popular de Cultura e Arte" (2002) em Lavras/MG.

Dentre suas muitas produções, destaca-se a música-poema "Lamento dos Vales", uma declaração aos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Justificativa:**

Conforme portfólio em anexo,

"Em um período de plena mercantilização da produção humana, inclusive da vida, Araci consegue produzir e fazer uma fusão de linguagens, tais como poesia e a música. Seus personagens apresentam a artista na condição de mulher, negra, índia e camponesa.

Sua condição de não só indivíduo, mas coletivo, traz o uso da arte como força de articulação política. O teatro foi a sua linguagem para difundir a poesia e a música. Seu fazer artístico é sintetizado em sua cartilha "Filhas do Nada e do Tudo".

Araci se tornou uma artista engajada nas lutas sociais, suas obras políticas vinculadas à classe trabalhadora a destacam como artista militante. Sua contribuição se estende para além do Vale do Mucuri, seu local de origem onde hoje reside, mas para todos os locais, nacionais e internacionais, que tiveram o prazer de receber essa mestra de saberes."

Destacamos que a atuação e trajetória de Araci Cachoeira se cruzam com a história dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. A multiartista e educadora tem contribuído para atividades culturais e formativas desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, assim como por demais projetos de valorização dos povos e comunidades tradicionais presentes em nossos territórios de abrangência.

Mediante o exposto, solicito que a indicação seja levada a apreciação das instâncias competentes. Para maiores informações sobre a trajetória de Araci, segue em anexo portfólio completo.

Atenciosamente,

--  
Rosiane Ribeiro Bechler  
Diretora de Cultura  
Pró-reitoria de Extensão e Cultura  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri



---

**PORTFÓLIO - Araci Cachoeira (3).pdf**  
5329K

# ARACI CACHOEIRA

Portfólio

Mestra de Saberes  
Educadora Popular  
Artista Militante





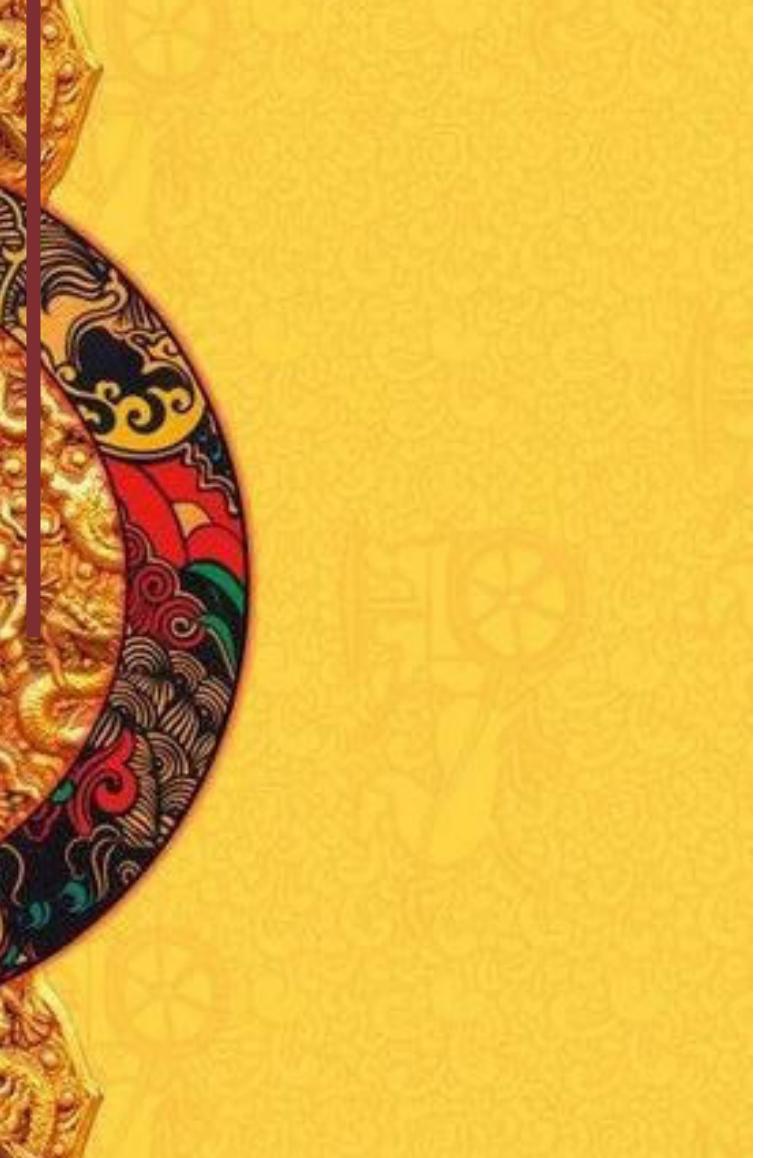
## BIOGRAFIA

Araci Cachoeira nasceu em 22 de janeiro de 1953, na zona rural da cidade de Águas Formosas no vale do Mucuri (MG). Mulher, negra, índia, camponesa descobriu na poesia o sentido do conhecimento e na luta social a possibilidade de transformação da realidade como artista militante, mestra de saberes e educadora popular.

O Setor da Cultura do MST e a Via Campesina foram espaços de luta onde passou a maior parte de sua Militância e fonte de grande parte de sua formação,

Sua vinculação aos movimentos sociais é respaldada pela metodologia do Teatro do Oprimido, onde em sua trajetória teve a oportunidade de um contato direto com Augusto Boal e suas oficinas na Brigada Nacional de Teatro Patativa do Assaré.





O pai de Araci se chamava Antônio. Negro, filho da miscigenação entre negros escravizados e indígena (botocudos), de quem herdou as tradições culturais como a dança, contação de causos, culinária, fabricação de aguardente e cuidado com as sementes

Sua mãe, Dona Bela, cresceu ouvindo histórias de seus avós e pais indígenas. Oriunda do Vale do Jequitinhonha, trouxe consigo a tradição católica e as habilidades manuais, herdadas por Araci em seus bordados, artesanatos e sua grande paixão: a pesca.

Na 4<sup>a</sup> série teve seu primeiro contato com Casimiro de Abreu pela poesia “Deus”. Desde então, o jogo de rimas e palavras causaram o seu encantamento pelos poemas. Esse contato com a literatura foi uma motivação para que buscasse a sua alfabetização.

Aos 40 anos, com o apoio do “Grêmio Estudantil Utopia”, em oposição ao sistema vigente na época, cresce o **Partido dos Trabalhadores (PT)**. Consequentemente, grande parte do grêmio Utopia se filiaram no PT, entre eles Araci e suas duas filhas. Essa mobilização

Essa mobilização foi ponte para conhecer alguns membros do **Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST)** e apoia-los, se organizando e fazendo trabalhos de base na região. Desse encontro surgiram seus poemas “Homem e Terra”, “Conversa de Passarinho” e “Heróis do Vale”. Poesias essas premiadas no festival “Inventor Rural Padre Justino”, na colocação de melhor poesia.



**ARACI  
CACHOEIRA**



Foto: recepção de Araci Cachoeira durante o FESTTO 2023 em sua casa. Nessa edição, o festival buscou de forma itinerante visitar locais de fomentação cultural pelo Vale do Mucuri.

Documento Indicação M. Frei Chico - Araci Cachoeira (1847522)

4

## Heróis do Vale

Suor banhando as faces, coragem na luta constante,  
Corpo moreno, curtido ao sol e ao vento,  
Como se lapida um diamante  
Transforma dia a dia meninos e meninas do campo.  
E tu nem percebestes, nem chegaste a se dar conta  
O tempo passa eis ai uma moça pronta,  
E ele, que belo rapaz!  
As lutas do resto encarregam  
Serão heróis  
Heróis a plantar e colher,  
Nos campos e vales a correr semeando,  
Muito mais que a semente,  
Semeiam na terra, os costumes, semeiam trabalho e  
esperança.  
Na simplicidade que os cercam, nem percebem que são  
heróis.  
Ele em seu cavalo desafiando o medo,  
Galopando na relva molhada [...] - Araci Cachoeira  
(1995)

SEI 23086.131681/2025-16 / pg. 38

ARACI  
CACHOEIRA

Posteriormente, o Grêmio estudantil se desvinculou do Partido dos Trabalhados e passou a ingressar a “Via Campesina”, organização mundial que articula movimentos camponeses em defesa da agricultura familiar em pequena escala e a agroecologia para garantir a produção de alimentos saudáveis. Posteriormente, proporcionou a Araci conhecer outros movimentos sociais campesinos, outros idiomas, outras culturas e países como o **México e Cuba**.

Em 1998, Araci Cachoeira é selecionada para fazer o curso de **Agente de Cultura Oferecida pela Secretaria Estatual de Cultura de Minas Gerais**. Esse curso proporcionou sua aproximação da **Casa de Cultura da cidade de Betim (MG)**.

A partir das atividades da Casa de Cultura, juntamente com o curso de Agente da Cultura, Araci teve seu círculo de amigos e artistas ampliado, se tornou embaixadora da **Associação Cultural Curriola Mineira**, nascida à fim de integrar as diversas manifestações culturais na capital mineira.

Suas expressões teatrais nos espaços, movida pela metodologia do Teatro do Oprimido, se manifestavam em personagens construídos a fim de abordar determinadas temáticas políticas e sociais. Como a personagem “Joasina Esclarecida” que em suas performances abordava temas da saúde, educação, violência, etc de forma didática e bem humorada para pessoas do campo. Ou também a personagem “Jacira Maxacali”, que de pés descalços já rodou o Brasil e México, denuncia a exploração e invasão de terras indígenas.

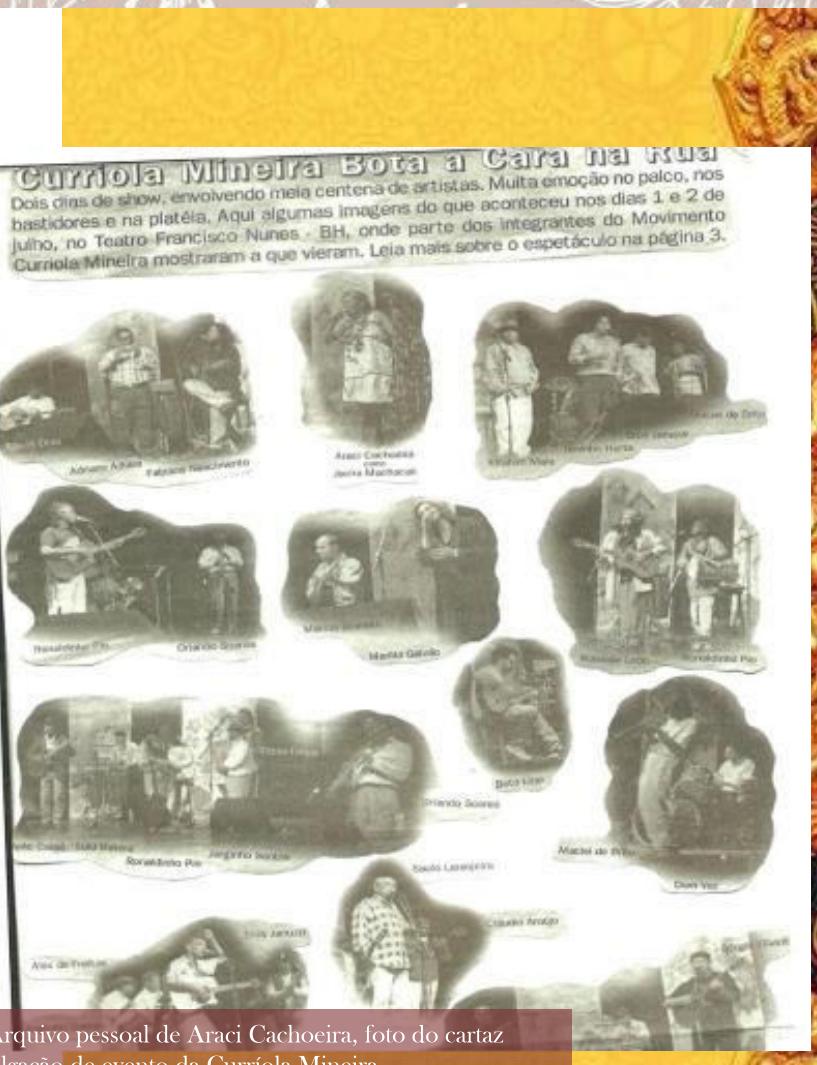
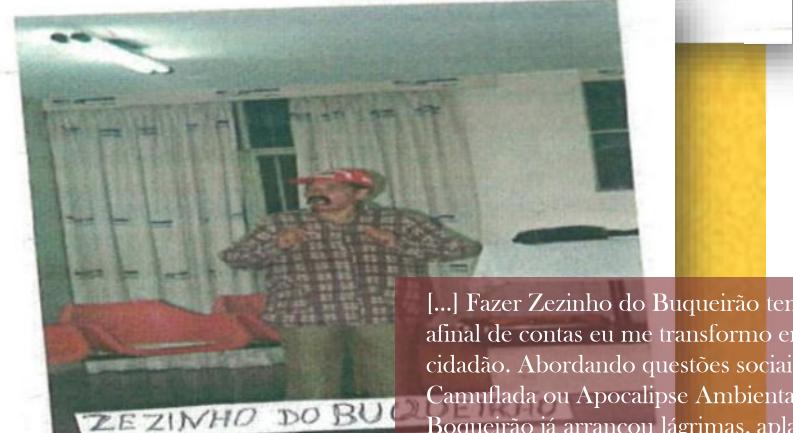
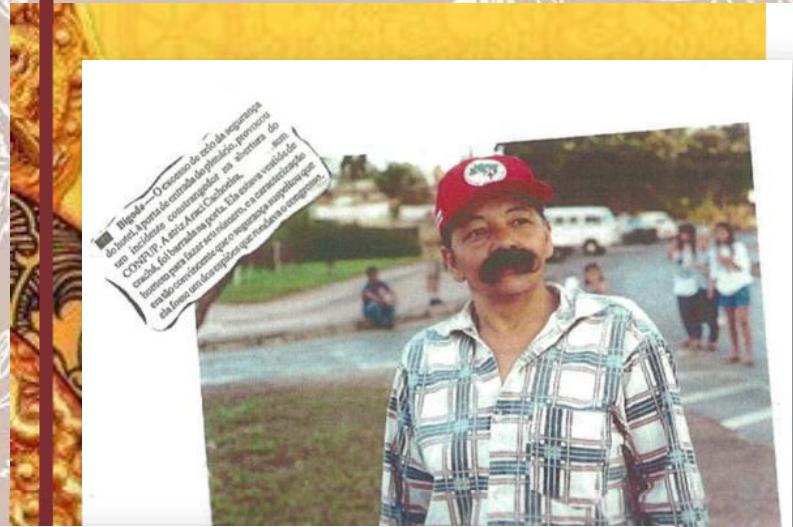


Foto: Arquivo pessoal de Araci Cachoeira, foto do cartaz de divulgação de evento da Curriola Mineira.



[...] Fazer Zezinho do Buqueirão tem um sabor especial, afinal de contas eu me transformo em um convincente cidadão. Abordando questões sociais com o texto: Guerra Canuflada ou Apocalipse Ambiental. Zezinho do Boqueirão já arrancou lágrimas, aplausos e colecionou acontecimentos engraçados que me dava à certeza que meu personagem realmente convencia. Seguranças já forma chamados pra tirar um homem do bigodão que estava amoitado no banheiro das mulheres [...] - Araci Cachoeira (2012)

**Ao MAB, Movimento dos Atingidos pro Barragens, Araci contribuiu em 2008 com uma homenagem na cidade de Piranga (MG). Em seu poema “Qual barragem me atingiu?”, contribuiu para a luta aderindo ao movimento social, esta que luta para o reassentamento de famílias atingidas, trazendo o grito de ordem: “Água e energia não são mercadorias”. O Movimento vêm-se ampliando por todo o Brasil.**

**No Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Araci participou de vários encontros e manifestações, paralisando rodovias, mineradoras, ferrovias e empresas ligadas a monocultura e ao agronegócio.**

Sua história também é marcada por uma passagem pela **Fundação Artístico Cultural de Betim (FUNARBE)**, onde em 1999 apresentou-se e contribuiu no desenvolvimento de estudos e pesquisas voltadas para o resgate e preservação de artesanatos, danças, festas religiosas a fim de articular e integrar a cultura, história e memória da cidade de Betim e do estado de Minas gerais.

**ARACI  
CACHOEIRA**



Foto: Léonardo Cambuí

Documento Indicação M. Frei Chico - Araci Cachoeira (1847522)

SEI 23086.131681/2025-16 / pg. 41

## La Via

“Eu vi as cores e as formas variadas dos diversificados países no seu símbolo maior. Eu vi as cores das bandeiras do povo enfeitar as praças, campos e rodovias. Eu vi o menino gritando, ouvi um coro ecoando na busca da dignidade. Bandeira vermelha cobrando terra, agricultor cobrando casa, homem querendo justiça e pão. Bandeira branca juventude rural e gente inundada que perdeu seu chão. Bandeira azul estudante de luta que saiu do campus pro mutirão. Bandeira lilás, mulheres que deixaram o escritório, o fogão e o roçado marcham buscando transformação [...] Onde o som do maracá e a força do bater do pé, tenha respeito do branco quando o índio dança o toré, onde a palavra companheiro não seja chavão nem só referência a Chê, onde o resultado da ação mostra a força do querer” - Araci Cachoeira (2007)

Suas participações também se estendem ao **Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)**, mobilizando famílias em comunidades camponesas na luta contra a precariedade e marginalização do campo. **Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV)**, em debate sobre a realidade vivida pelos povos do campo na função de fazer com que estudantes compreendessem, respeitassem e interagissem com a cultura dos camponeses na organização estudantil.

Entre as **Romarias das Águas e da Terra de Minas Gerais**, Araci esteve na organização e se apresentando em sete delas, em sintonia com trabalhadores rurais, alguns de movimentos sociais, famílias inteiras, jovens, idosos e crianças caminharam ouvindo o seu canto e seus poemas.

As feiras de **Economia Popular Solidária (EPS)** foram criadas com o intuito de fortalecer artesões e pequenos empreendimentos, justamente em uma fase em que Araci Cachoeira, demonstrava claramente a necessidade de se sustentar através da arte. Começou a produzir colares e brincos de sementes, voltou a fazer pinturas em tecidos construindo colchas cênicas, etc.

De 2002 à 2005 Araci participou dos fóruns **Social Mundial (FSM)** e **Fórum Pela Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR)**, além da **Marcha Nacional do Movimento Sem Terra**, onde seus gestos imponentes estamparam a capa do Jornal Correio Brasiliense do Distrito Federal.



Foto capa do “Jornal Correio Brasiliense” do Distrito Federal. “Em passos apressados, Salvadorinha Aparecida avança sem rumo por dentro do acampamento. Com dedo em riste, clama pela atenção dos distraídos.” disse o repórter Sergio Maggio em matéria sobre a participação de Araci Cachoeira

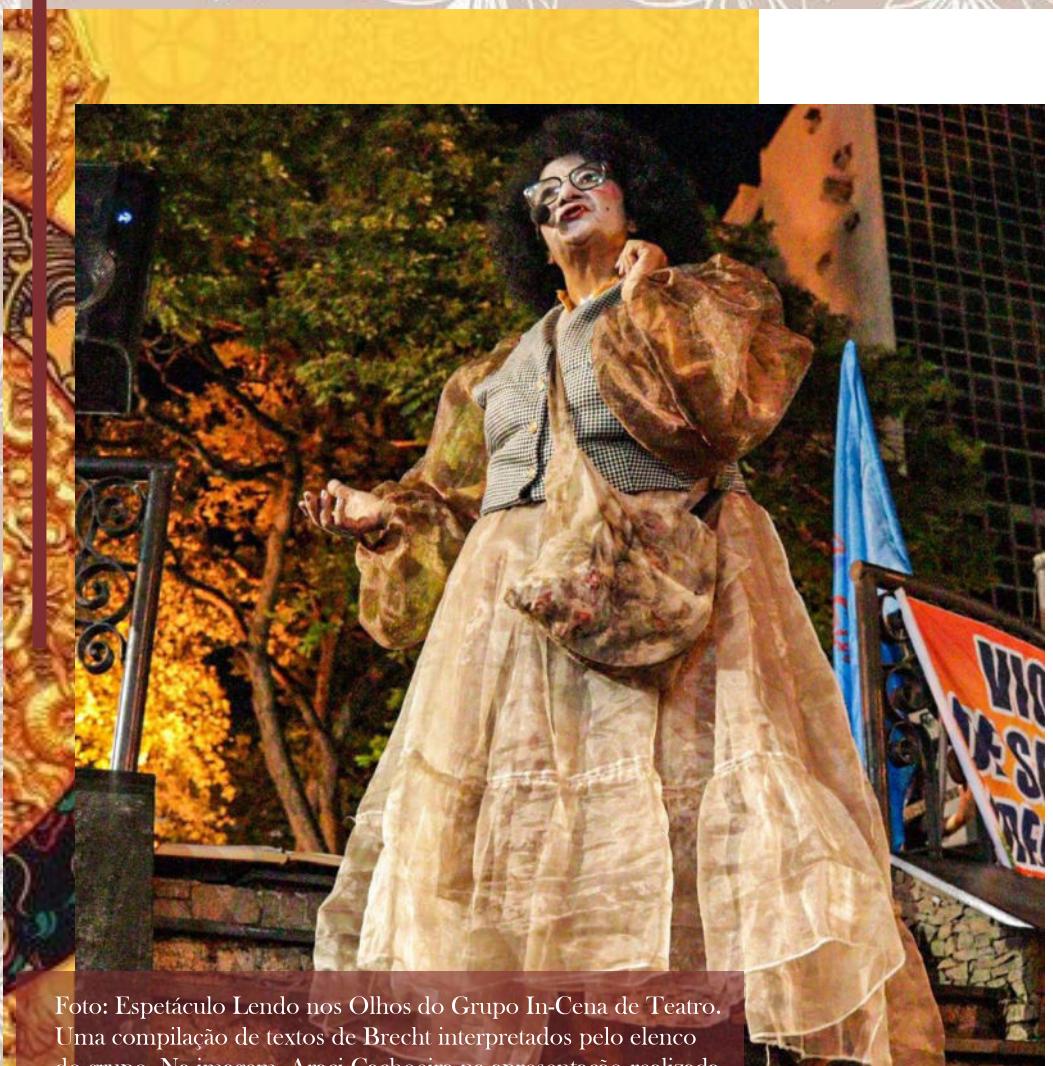


Foto: Espetáculo Lendo nos Olhos do Grupo In-Cena de Teatro. Uma compilação de textos de Brecht interpretados pelo elenco do grupo. Na imagem, Araci Cachoeira na apresentação realizada ao Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE) em protesto pelo piso salarial. 2022

Em 2016, Araci conhece o **Grupo In-Cena**, onde atua pela primeira vez como atriz convidada no espetáculo **Ás Margens**. Espetáculo este que conta a história do Vale do Mucuri pelo viés daqueles que não estão nos livros de história convencionais. Mulheres, negros, povos indígenas e classe operária. O espetáculo contemporâneo circulou participou do **Palco Giratório**, além de circulações por Salvador, Belo Horizonte, Diamantina e em Curitiba durante o **Fringe**.

Não muito tardar, além da participação no grupo, Araci Cachoeira incorpora no **Instituto In-Cena**, onde desenvolve diversos projetos e funções para além da atuação.

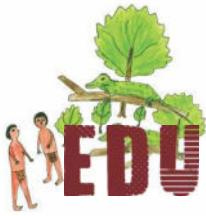
Na arte-educação, atuou pelo instituto em trabalhos no CRAS de Santa Helena de Minas, no CAPS de Machacalis, no CEIA Pavão, além de aulas e oficinas no próprio Instituto In-Cena, tanto em oficinas para turmas, quanto em formações internas oferecidas às equipes.

Além de produtora, dramaturga e cenografista, é também idealizadora de projetos como o **Costurando Ideias**, coletivo de mulheres que desenvolve os conceitos de justiça de gênero e empreendedorismo feminino, **Fluindo das Águas e da Terra**, onde escreveu um livro trazendo as memórias e oralidade d'entre as mulheres do Vale do Mucuri.

**ARACI  
CACHOEIRA**



Foto: Acervo do Instituto In-Cena durante o Fringe 2016. Espetáculo *Às Margens*. Na cena, Araci Cachoeira e elenco trazem de forma contemporânea as vozes silenciadas que construíram o Vale do Mucuri. Do político ao religioso, das “benzeções” aos trilhos de ferro, Araci se faz presente não somente em corpo, mas também em seus textos nessa obra de dramaturgia coletiva.



# EDUCADORA POPULAR

Araci, enquanto artista, criou não apenas personagens como também formas de contribuir e combater a ideologia dominante, casando a arte e à poética, buscando compreender ambas como uma relação necessária nos processos de luta.

Araci sempre usou a bandeira vermelha e a identidade Sem Terra com muito orgulho. Assim que começou a fazer parte do Coletivo de Cultura do MST percebeu rapidamente que seu desejo era unir arte, política e felicidade individual. Passou a usar a oralidade e o teatro como mediadores nos processos de formação da consciência e da identidade camponesa, diz ela “nunca é tarde pra começar, desde que comece algo de bom a praticar”.

“Eu sou uma educadora popular, isto para mim é o suficiente para me sentir importante. As organizações sociais, os movimentos sociais, os movimentos sindicais e estudantis, a Via Campesina como um todo, tem um peso muito grande na formação de milhares de pessoas, contribuir com a minha arte dentro deste processo me faz dizer de cabeça erguida que eu não preciso me ver na mídia para me sentir importante” – Araci Cachoeira, 2012



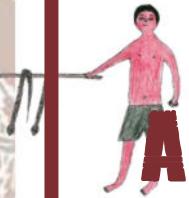


Foto: gravação do filme “Vivência” do Instituto In-Cena. O filme documentário registrado no Vale do Mucuri espaços onde se fomentavam culturas de oralidade, de quilombos à aldeias indígenas, Araci participou como mestra de saberes de sua cidade.

No ano de 2004, em **Cuba**, Araci fez a personagem Joana Maria Santos, no programa de alfabetização “**Sim, eu Posso**”. A novela cubana mostra cenas do cotidiano, com situações e aprendizados que buscam valorizar o dia a dia de trabalho e lazer da população, para que as pessoas possam aprender a ler e escrever de forma crítica, se tornando cidadãos ainda mais conscientes e instruídos. O programa Surgiu como uma alternativa de ensino e foi aplicado através de vídeos-aulas, apoiados em textos, folhetos e facilitadores. Sua estadia em Cuba durante 24 dias que gravou o programa, foram suficiente para reforçar sua convicção de que somente a luta popular é capaz de transformar a realidade desumanizadora.

Seus desdobramentos como educadora popular a fizeram decidir estar onde o povo estiver, e que sua música, seus poemas e personagens teatrais não deviam ser restritos a apenas um movimento, assim atuou de forma autônoma em outras frentes de luta. Manteve uma característica própria, atuando na formação política e artística onde for convidada.

**ARACI  
CACHOEIRA**



# ARTISTA MILITANTE

O MST constituiu a base da organicidade de Araci Cachoeira enquanto militante de movimento social. No Movimento, ela deixou de ser indivíduo para ser coletivo. Seus personagens e textos viajaram juntos por acampamentos e assentamentos do MST, em seminários e encontros de formação, na Bahia, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Santa Catarina são estados que fazem parte da sua história.

Coletivos de Cultura foram convidados pelo diretor de Teatro Augusto Boal em um curso de formação de Coringas de maneira estratégica, foi formado um grupo de vinte e cinco homens e mulheres, militantes de diferentes estados e setores, onde por sua vez, Araci Cachoeira foi convidada a representar o Setor de Cultura do MST em MG em 2001. Tal experiência marcante, inspirou Araci na escrita do poema “Grisalhos Cachos”, no qual ela se refere a Boal como sendo o grande mestre do Teatro, comparando seus brancos cabelos à nuvens.



“[...] A diferença do Teatro do Oprimido com o Teatro Convencional ou teatro de personagens é muito grande, para mim foi fascinante. A preocupação do criador desta forma inovadora de encenar a vida, em espalhar a sua metodologia pelo mundo afora, demonstra o seu compromisso com a arte e as questões sociais. As técnicas do Teatro Fórum possibilitam um debate espontâneo que vai de encontro aos problemas do cotidiano” - Araci Cachoeira, 2012

## Grisalhos Cachos

“Muito além do nosso olhar  
Hoje mora meu ator  
Com os anjos há brincar  
Encenando as opressões  
Encenando diferenças  
Encenando as emoções  
Encenando as Desavenças

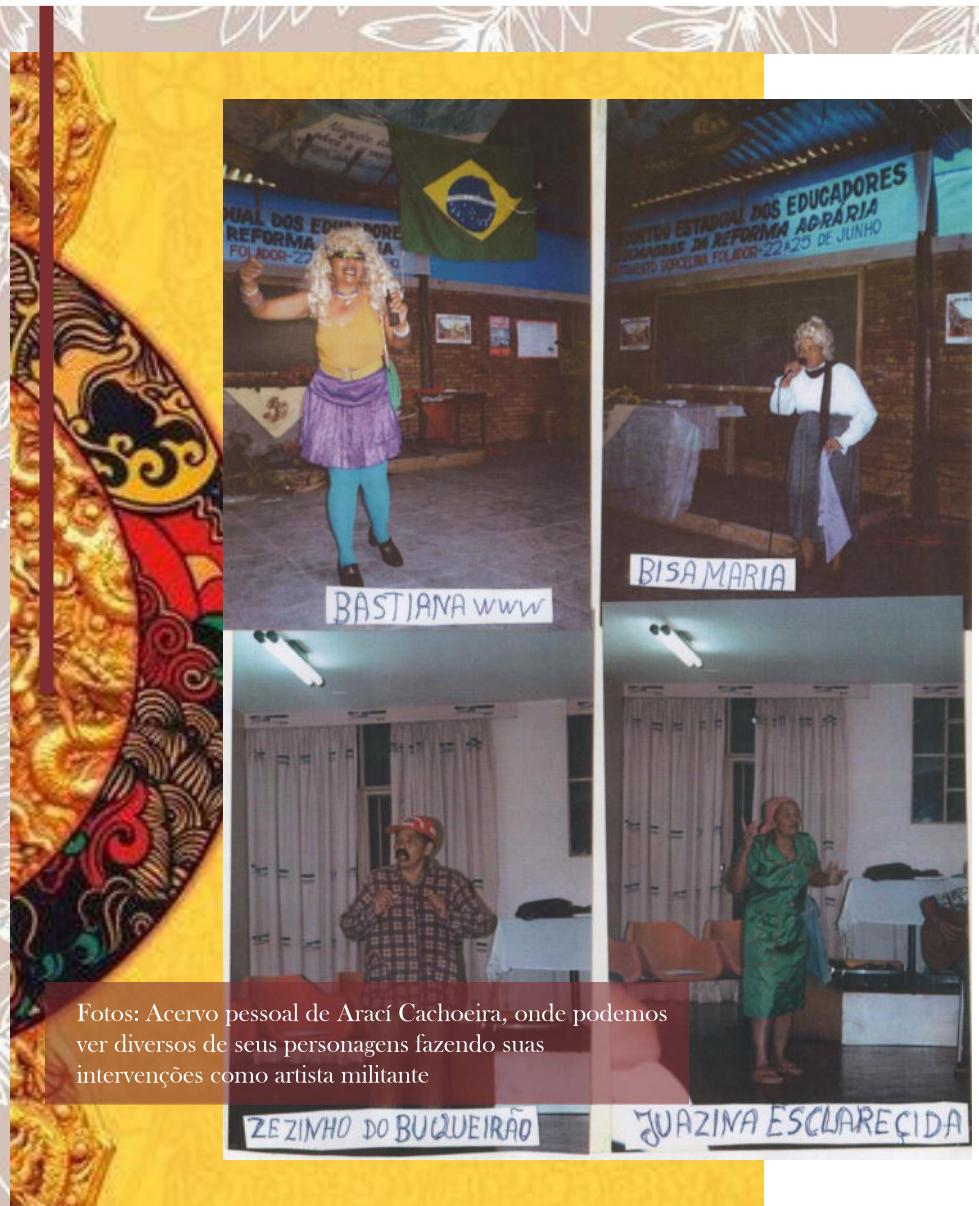
Como nuvem seus cabelos  
Como flecha seu olhar  
Com sorriso de criança  
Com estrela a brincar  
Exilado lá no céu  
Augusto Boal está

O mundo deve a boal  
O teatro do Oprimido  
Onde quem entende a ofensa  
Se levanta destemido  
Dizendo agora basta  
Não aceite ser ofendido

Ele não mudou o mundo  
Mas fez a transformação  
De uma plateia passiva  
Fez brotar rebelião  
Fez um mundo de atores  
Refletir e entrar em ação  
Na grande escola da Vida  
Num teatro ou num quintal  
À arte deu o comando  
Traçou no palco o sinal  
Lá fora o mundo se curva  
Ao Grande mestre Boal

Aqui na sua terra de origem  
Hoje faz reverenciamento  
Pois se o planeta te aplaude  
Como um ator irreverente  
O brasil também imita  
A perda que o mundo sente” -  
Araci Cachoeira





Fotos: Acervo pessoal de Araci Cachoeira, onde podemos ver diversos de seus personagens fazendo suas intervenções como artista militante

Araci conseguiu sistematizar seu próprio processo de criação de personagens na cartilha denominada por ela de **“Filhas do Nada e do Tudo”**, onde ela fala que na criação de personagens “não há limite para a imaginação, é liberdade total, podemos nos dar o luxo de voar nos mais remotos lugares onde criança vira avó, mulher vira homem, homem vira um rio ou uma indígena, uma fada, ou um bicho que bem quiser”

Dentre suas criações, podemos citar as personagens: Joazina Esclarecida do Vale Nordeste Mucuri da Silva, Bastiana Society, Madalena Viúva, Zezinho do Boqueirão Mucuri da Silva e Bisa Maria.

A exemplo, Araci criou a personagem Joasina Esclarecida, inspirada nas comadres do Vale do Mucuri, foi a personagem com quem mais atuou.

Como seu próprio nome diz, é uma mulher que esclarece tudo. Assuntos que para as mulheres do campo, muitas vezes podiam ser constrangedores como câncer de próstata, mama e útero, uso de preservativo, combate a dengue, disciplina, higiene, finanças e outras cobranças, com muito respeito e seriedade para com o assunto, viravam comédia no desempenho teatral.

**ARACI  
CACHOEIRA**

Entre os personagens apresentados nas EPS, estava Bastiana na Soçaite, ou como a própria personagem gosta de se apresentar, “Bastiana.www”. É uma loira de peso, colorida, divertida, ligada nas novas tecnologias, entre tantos outros fala de moda e questiona a situação das rodovias brasileiras e o mau uso das tecnologias.

Bisa Maria, outra personagem, é uma senhora que já passou dos 85 anos e trabalha temas como educação sexual para a juventude. Ela questiona a perda de autonomia por parte dos pais e professores. Fala do casamento como sendo a primeira propriedade privada registrada em cartório pela humanidade e defende o uso de preservativos e de um amor vivido com liberdade.



“Foto: Bastiana na Soçaite em sua participação na Esquete teatral sobre o uso consciente da energia, com o Grupo In-Cena de Teatro e o Coletivo Arte(Com)Ciência, projeto de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.



Foto: Araci Cachoeira no espetáculo Às Margens do Grupo In-Cena de Teatro. Seu texto é na verdade uma canção autoral da própria atriz que em processo coletivo, vou incluso na dramaturgia do espetáculo.

Documento Indicação M. Frei Chico - Araci Cachoeira (1847522)

## Cobrança

“Eu vim cobrar  
Pelo coração dilacerado do meu bisavô  
Ao ver levar a bela índia  
Pela honra da minha bisa eu vim cobrar pelo martírio  
Da miscigenação forçada

Venho cobrar  
pelo último suspiro no porão  
Venho cobrar  
Pelo pavor da negra febril atirada ao mar  
Venho cobrar  
Pelo martírio da miscigenação forçada

Pelo gemido no tronco eu vim cobrar  
Pelo sangue na mata eu vim cobrar  
Pelo gemido no tronco eu vim cobrar  
Pelo martírio da miscigenação forçada  
Venho cobrar pelo coração dilacerado do meu bisavô”  
- Araci Cachoeira

SEI 23086.131681/2025-16 / pg. 51

# ARACI CACHOEIRA

Em um período de plena mercantilização da produção humana, inclusive da vida, Araci consegue produzir e fazer uma fusão de linguagens, tais como poesia e a música. Seus personagens apresentam a artista na condição de mulher, negra, índia e camponesa.

Sua condição de não só indivíduo, mas coletivo, traz o uso da arte como força de articulação política. O teatro foi a sua linguagem para difundir a poesia e a música. Seu fazer artístico é sintetizado em sua cartilha “Filhas do Nada e do Tudo”.

Araci se tornou uma artista engajada nas lutas sociais, suas obras políticas vinculadas à classe trabalhadora a destacam como artista militante. Sua contribuição se estende para além do Vale do Mucuri, seu local de origem onde hoje reside, mas para todos os locais, nacionais e internacionais, que tiveram o prazer de receber essa mestra de saberes.



# CLIPPING

## Certificados



Universidade de Brasília  
Faculdade UnB Planaltina – FUP



### Certificado

Atesto que a Educadora Popular ARACY CACHOEIRA ministrou a oficina de "Construção de personagem" durante a mostra "Terra em Cena e na Tela: mostra da produção audiovisual e teatral da educação do campo" realizada entre os dias 13 e 16 de agosto de 2013 na Faculdade UnB Planaltina, com carga horária total de 12 horas.

Planaltina, 16 de agosto de 2013.

Rafael Litvin Villas Bôas  
Comissão organizadora da Mostra

CNPq PROXERA UnB 50 MIL IBI UnB|FUP|CTEC Instituto Nacional de Desenvolvimento  
Cultura e Artes Brasileira





## CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO

### Certificado

O Centro de Teatro do Oprimido - CTO-Rio - confere o presente certificado a **Araci Cachoeira** por sua participação na 1ª etapa do Projeto de Capacitação em Teatro-Fórum para militantes do MST - com exercícios, jogos e técnicas de improvisação, ensaio e criação de espetáculos do arsenal do Teatro do Oprimido, de 05 a 10 de fevereiro de 2001 - carga horária de 40 horas - com equipe do CTO-Rio e direção artística do teatrólogo **Augusto Boal**, na sede do CTO-Rio, na cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2001.

**Augusto Boal**  
Diretor Artístico - CTO-Rio

**Barbara Santos - Cláudia Felix - Geo Britto - Helen Sarapeck - Olívar Bendelak**  
Equipe de Curingas do CTO-Rio



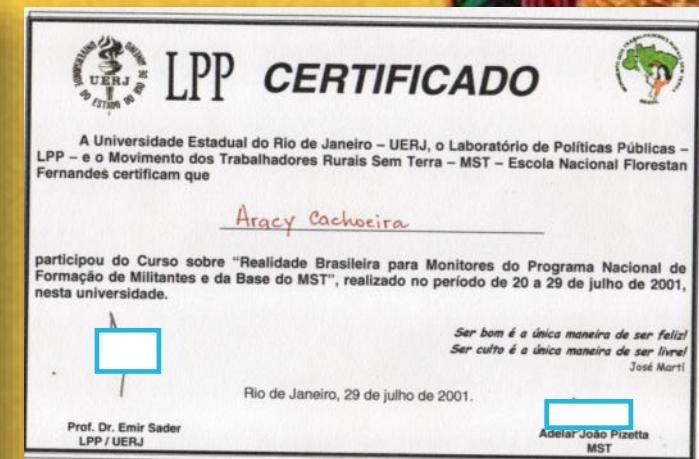
## CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO

### CERTIFICADO

O Centro de Teatro do Oprimido - CTO-Rio - direção artística de Augusto Boal - confere o presente certificado para **ARACI MARIA DOS SANTOS** pela conclusão do curso de formação de curingas realizado em quatro etapas nos meses de fevereiro, junho e dezembro de 2001 e dezembro de 2002, somando um total de 320 horas de oficina.

Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2002.

**Augusto Boal**  
Direção Artística - CTO-Rio





Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC  
Faculdade UnB Planaltina - FUP  
Universidade de Brasília - UnB



## do campo Certificado

Certificamos que a educadora popular **ARACI MARIA DOS SANTOS**, contribuiu com o curso de Licenciatura em Educação do Campo - UnB, na disciplina Artes e Sociedade 1 - Teatro, da área de habilitação em Linguagens, em parceria com o professor Dr. Rafael Litvin Vilas Bôas e a professora Mrs. Rayssa Borges Aguiar, da Faculdade UnB Planaltina, com os seguintes temas: interpretação de textos, construção de personagens, oficina de dramaturgia, valores e formas da mística, realizada no período de 09 a 14 de novembro de 2011. Colaborou ainda com intervenções cênicas realizadas em diversos espaços formativos das turmas II, III e IV da Licenciatura em Educação do Campo, como na abertura da sessão de estreia da peça "Contra quê? Contra quem?" do coletivo Terra em Cena, da FUP, no dia 10 de novembro de 2011.

Brasília, 14 de novembro de 2011.

Prof. Dr. Luis Antônio Pasquetti  
Coordenador da LEDOC- UnB- FUP

Prof. Dr. Rafael Litvin Vilas Bôas

IV MUCURIARTE  
FESTIVAL DE ARTE E CULTURA DO VALE DO MUCURI  
Bertópolis - 17 a 21 de julho de 2018

## CERTIFICADO

Certificamos que ARACI CACHOEIRA ministrou a Oficina TEATRO DO OPRIMIDO no IV MUCURIARTE, realizado em Bertópolis, de 17 a 21 de julho de 2018, com duração de 12 horas.

Forlan Souza Freitas  
Diretor Executivo do Instituto Váldio Mucuri

EP 2018



## Programa de Alfabetização

### “Sim, Eu Posso”

MST

Conferido a: Joana Maria dos Santos  
por haver obtido resultados satisfatórios.

4 de junho de 2004

Coordenação do Programa

Coordenação do Projeto

**ARACI  
CACHOEIRA**



# CLIPPING

Jornal

**DA EQUIPE DO CORREIO**

**O**s gestos são teatrais; a voz, imponente e o discurso, messalhão. Em passos apressados, Salvadorinha Aparecida avança sem rumo por dentro do acampamento. Com dedo em riste, clama pela atenção dos distraídos. "Tem um livro que precisa ser respeitado, que deve ser seguido e entendido. Oh, maravilhão! Essa obra chama-se Constituição". O texto e a personagem pertencem a uma semi-terra: Iraci Cachoeira, uma das militantes que se expressam no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) por meio da arte, exercida e incentivada seja nas marchas, seja nos assentamentos.

De sangue indio, Iraci coleciona tipos. Um deles, Joázinha Esclarecida do Vale Nordestina Mucuri da Síria, é unanimidade de público. Quando se apresenta, leva platéia atônita, reflexiva e às gargalhadas. Responde, com paciência, aos estígmas que cercam o MST. "Ela esclarece qualquer problema. Mostra o risco ou o porquê da nossa luta, fala de justiça social, defende os que nada têm", define, em intervalo de ensaio de um dos grupos que integram a Brigada Naciona Patativa do Astur, braço teatral do MST.

Popolar, a atriz é interrompida, constantemente no acampamento por gente que não a via há tempos, como o músico Fernando Melo. Há dez anos no movimento, o violonista, cantor e compositor foi arrebanhado pelo MST. "Pertence à Pastoral da Juventude Rural e gostei do que vi. Não era semi-terra, meu pai tinha até um sítio". Com disco gravado, Em nome da liberdade, o mato-grossense testemunhou a transformação da cultura em

**A ATRIZ IRACI CACHOEIRA INTERPRETA VÁRIOS PERSONAGENS NAS APRESENTAÇÕES PARA OS MILITANTES DA MARCHA**

cia / Dentro do meu calendário" - acervo pessoal. O artigo é de

## GERAIS/SERVIÇOS

PERSONAGEM  
ARACI CACHOEIRA

### Personagens típicos mostram o Vale do Mucuri à capital

Vanessa Jacinto

**J**oázinha Esclarecida do Vale Nordestina Mucuri da Síria. Jacira Maxacali. Dois personagens criados por Araci Cachoeira e que se confundem com a própria. Nas suas criações, Araci depositou as expectativas e ideais de transformação da realidade do povo do Vale do Mucuri em um teatro que a trai-la. A convivência com os índios Maxacali foi o mote para que decidisse se dedicar de corpo e alma ao trabalho de artista itinerante, daquelas que se desprendem a ir onde o povo está.

Com essa ideia na cabeça, Araci vem se apresentando em praças, escolas, igrejas e ruas onde pode quebrar a alienação de pessoas. Do município onde nasceu - Águas Formosas do Vale do Mucuri - Araci também conseguiu inspiração para realizar pinturas em tecido e para praticar a chamaada literatura de cordel.

Araci conta que, sem que percebesse, se viu envolvida com a questão social, com a política, com dramas, seus dramas e suas necessidades. A personagem Jacira Maxacali chega a ser tão convincente que o público não percebe que se trata de uma interpretação. No dia 7 de setembro, no evento do Grito dos Excluídos, apresentou a personagem em Belo Horizonte. "Sal de lá como uma índia autêntica e não como uma interpretação. Ao chegar ao final da intervenção, a Jacira Maxacali identificava. Não podia trair a minha personagem", explica.

Já a personagem Joázinha Esclarecida trata dos dramas sociais de uma forma genérica e



ARTISTA ITINERANTE se apresenta pelas ruas de Minas Gerais

bem humorada. Questões como sede, política, desemprego e fome são os temas preferidos para divertir o público e servem para despertar a consciência cidadã.

Interpretar passou a ser a grande paixão da vida de Aracy. Independente do cachê que veña a receber, ela interpreta seus personagens em qualquer tipo de palco, em teatro, em qualquer estúdio. Para esse ano, Araci pretende fazer o lançamento de mais três personagens e se estabelecer definitivamente em Belo Horizonte. Uma das perso-

nagens é Madalena Viúva, que da região da semi-terra Nordestino Boqueirão Mucuri da Síria, parente de Joázinha, vai ser o contador das histórias do Vale do Mucuri. Além deles, tem ainda a Bastiana Society BH, que vai fazer uma sátira à burguesia belo-horizontina.

Quem quiser entrar em conta-

do com o teatro para shows e ou-

tras eventos, pode ligar para o

telefone (031) 354.8190.

Fone. 031 354.8190

que a área fosse de-  
clarada de interesse social para fins de reforma agrá-  
ria, conforme decreto publicado no Diário Oficial da  
União, no dia 12 de janeiro de 1995. As famílias

meza das famílias posseiras, conseguiram a Emis-  
são de Posse e hoje respiram mais aliviados com a  
conquista dos seus direitos à terra."

### Pavão foi sede do

### 1º prêmio Padre Justino do Inventor Rural

Durante dois dias aconteceu em Pavão o 1º Prêmio Padre Justino do Inventor Rural, com festival de música, poesia e invenções. Participan-  
tes vindos da região de Montes Claros, Sul de Minas, Zona da Mata, centro oeste e círculo



Diecko, da cidade de Ladainha, foi o grande vencedor do Festival de Música

Mucuri e Jequitinhonha  
mostraram que apesar de ter sido o primeiro, o Prêmio Padre Justino atingiu seu objetivo.

A festa foi completada pela apresentação do Coral Trovadores do Vale, lançando o seu pri-  
meiro CD.

Solange, a garanhora da melhor poema e interpretação



Araci, de Águas Formosas, apresentou o melhor poema - Heróis do Vale





# CLIPPING Internet



Acesso em: [https://www.youtube.com/watch?v=Km\\_Gh\\_WthI](https://www.youtube.com/watch?v=Km_Gh_WthI)

“Isclaricências na Pandemia” propõe a criação de cenas curtas a partir de dois personagens emblemáticos criados em suas andanças pelo Brasil e América Latina. São eles, os primos, Juazina Isclarecida do Vale Nordeste Mucuri da Silva e Zezinho do Buqueirão Mucuri da Silva. O título da proposta já traz no nome um dos jargões da personagem que é “Fazer Isclaricência”, ou seja, esclarecer os fatos. Outros dizeres como “Inclusivamente” e “Prazer de Satisfação” também são usados pelo primo de Juazina, Zezinho do Buqueirão, que na forma lúdica de uma performance cênica teatral favorece o entendimento de questões primordiais deste momento tão difícil que atravessamos.”

The screenshot shows a YouTube channel page with the following video thumbnails:

- Isclaricências na Pandemia - Zezinho do Buqueirão** (5:37) - 57 visualizações • há 2 anos
- Isclaricências na Pandemia - Zezinho do Buqueirão parte II** (6:11) - 64 visualizações • há 2 anos
- Isclaricências na Pandemia - Apresentação Araci Cachoeira** (6:54) - 127 visualizações • há 2 anos
- Isclaricências na Pandemia - Juazina Isclarecida** (14:30) - 39 visualizações • há 2 anos
- Isclaricências na Pandemia - Juazina Isclarecida parte II** (5:01) - 36 visualizações • há 2 anos
- Isclaricências na Pandemia - Documentário completo** (34:56) - 95 visualizações • há 2 anos



“Os projetos recebidos via Editais 2020 da FLD - Fundação Luterana de Diaconia, foram analisados entre os dias 28 a 30 de abril, na reunião da Comissão de Avaliação de Projetos, realizada em modo virtual, em decorrência da pandemia de Covid-19.

O projeto propõe um intercâmbio entre os projetos LGBTtudo e o Grupo de Mulheres - Costurando Ideias. Duas iniciativas empreendedoras que tem como público alvo mulheres e a comunidade LGBTQIA+. O projeto pretende ampliar o entendimento sobre o conceito de justiça de gênero, possibilitando atividades e metodologias de educação popular, no fortalecimento das ações de formação e eventos culturais.



Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=-fSdJ7lPIcs>

Depoimento Araci Cachoeira e Dona Flora



Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=-gZqmbRIWpA>

“Fluindo das águas e da terra” é um convite para adentrar no universo das mulheres agricultoras, trabalhadoras rurais do Vale do Mucuri, que historicamente mantiveram-se fundamentais no trato com as sementes e as diversas culturas agrícolas, sendo pouco reconhecidas e valorizadas social e culturalmente. Na literatura oficial existe o silêncio de uma história não contada, não dita por elas, sobre seus protagonismos e suas trajetórias de vida. História de pessoas simples, de mulheres que quase sempre passam despercebidas na organização da vida e do trabalho. O trabalho é resultado de um mergulho nos modos de vida dessas mulheres, em suas expressões, linguagens, maneiras de ser e existir, aprendizados, traumas, sonhos e expectativas. Compreender suas marcas, ancestralidades, imagens, reflexões de trajetórias e histórias de vida, suas lutas e conquistas. Como práticas culturais vivas, são dignas de serem retratadas em suas vozes e versões, assegurando, assim, o dever de memória.”

## Fluindo das Águas e da Terra:

Memórias e Oralidades de Mulheres  
em Águas Formosas - MG

Julho a Novembro de 2021

REALIZAÇÃO  
ARACI CACHOEIRA

PRODUÇÃO  
InstituNA

APOIO  
Município de Águas Formosas

PATROCÍNIO  
Projeto executado com recursos do  
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA  
Protocolo 2020.2003.0102/FEC

MINAS  
GERAIS  
GOVERNO  
DIVERSIDADE  
ESTADO  
EFICIENTE

Documento Indicação M. Frei Chico - Araci Cachoeira (1847522) - SEI 23086 101681/2025-10 - pg. 60



Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=UHAEcfYuvaI>

O Teatro do Oprimido sem dúvidas é uma das linguagens teatrais nacionais mais importantes e relevantes da contemporaneidade. Com diálogos poderosos entre as temáticas desde educação libertadora de Paulo Freire à transgressão decolonial de Bell Hooks, Boal reforça a necessidade da politização dentro da arte. Nessa segunda parte da oficina, foi abordada por Araci Cachoeira a sua vivência com o próprio Augusto Boal em seus encontros com o MST. Além de alguns exercícios práticos.





# ARACI CACHOEIRA

Mestra de Saberes  
Educadora Popular  
Artista Militante



# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO MUCURI

*Patrono: Teophilo Benedicto Ottoni*

Utilidade Pública Municipal – Lei 5.294/2004 - Utilidade Pública Estadual – Lei 17.595/2008  
Fundado em 17 de julho de 2003 CNPJ: 07.902.576/0001-93

## OFÍCIO N° 3/25 – IHGMucuri – 13 de agosto de 2025

## A Sua Magnificência o Senhor

Reitor Heron Laiber Bonadiman

Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

## Magnífico Reitor

O Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri congratula com a direção da UFVJM no ensejo das justas comemorações dos vinte anos de sua fundação, por constituir presença de valor extraordinário para nossa região, ao impulsionar seu desenvolvimento cultural, social e econômico.

Nesta oportunidade, surge em nossa mente a figura da professora Maria José Haueisen Freire, que caminhando pelo campo político, aproveitou o espaço para dar vazão aos seus ideais de levar a educação pública para todos, privilegiando a inclusão social dos mais necessitados. A conquista de uma universidade federal para o nosso vale do Mucuri, consistiu no seu maior sonho, como também, o de todos nós, concretizado, graças ao seu amor ao próximo, seu trabalho tenaz, superando obstáculos, junto às autoridades do governo federal, responsáveis pela realização.

Assim, o IHGMucuri que, também, encontrou em Maria José, como sócia honorária, apoio constante para suas realizações e divulgação dos fatos históricos da região, vem solicitar a V. Maga, que a UFVJM, ao comemorar os 20 anos de existência profícua, inclua o nome dessa consagrada professora de História, ícone da educação em Teófilo Otoni, entre os homenageados do evento.

Então, solicitamos a permissão de sugerir que este Conselho analise a possibilidade de incluir na próxima pauta da Reunião Ordinária deste Conselho, o nome de Maria José Haueisen Freire, para ser agraciada, em reconhecimento póstumo, com o título honroso de “Professor Honoris Causa”.

Para completar as informações sobre a nossa indicada, anexamos um trabalho bem completo com seus dados biográficos, de autoria do sócio efetivo do IHGMucuri, Dr. José Calos Pimenta.

Ao apresentar nossos agradecimentos pela atenção que dispensar ao presente, enviamos nossos protestos de alta estima e apreço.

## Íris Soriano Nunes Miglio

## Presidente do IHGMucuri



Rua Manoel Dantas, 230 – Grão Pará  
eófilo Otoni 39800-175 Minas Gerais



# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO MUCURI

Patrono: *Teóphilo Benedicto Ottoni*

Utilidade Pública Municipal – Lei 5.294/2004 - Utilidade Pública Estadual – Lei 17.595/2008  
Fundado em 17 de julho de 2003 CNPJ: 07.902.576/0001-93

## DADOS BIOGRÁFICOS DA PROFESSORA MARIA JOSÉ HAUZEISEN FREIRE

A professora MARIA JOSÉ HAUZEISEN FREIRE nasceu em Teófilo Otoni em 27 de setembro de 1930. Era filha de José Caldeira Freire, fazendeiro, natural de Montes Claros, e de Dolores Haueisen Freire, também nascida em Teófilo Otoni, descendente de colonizadores, alemães e italianos, do Vale do Mucuri.

Maria José iniciou seus estudos na Escola Normal e Ginásio São Francisco, de Teófilo Otoni, tendo recebido o diploma de Normalista em 1950. No ano seguinte passou a exercer o magistério naquele educandário, onde lecionou História. A partir de 1963 ensinou a mesma disciplina no Colégio Estadual Alfredo Sá, da terra natal, onde também foi professora de Inglês, de Ensino Religioso e vice-diretora. Obteve a licenciatura em Ciências Sociais e diploma em Pedagogia na Fundação Educacional do Nordeste Mineiro - FENORD, sediada em Teófilo Otoni e só deixou o serviço ativo em dezembro de 2012, quando concluiu seu segundo mandato como prefeita do município de Teófilo Otoni. Portanto, foram 62 anos de profícuo trabalho, ininterruptos.

Católica praticante, com sólida formação espiritual cultural, da JJC, a *Juventude Independente Católica*, segmento da Ação Católica Brasileira, Maria José passou aos *Cursilhos de Cristandade* que surgiram na Ação Católica Espanhola e acompanhou o *aggiornamento* do Concílio Vaticano II, assim como toda a mudança e movimentos na Igreja pós-conciliar, com destaque para as Comunidades Eclesiais de Base - CEB's. Participou intensamente de Movimentos Populares, tendo-se destacado como líder da classe dos professores de Teófilo Otoni, onde presidiu a União dos Trabalhadores no Ensino - UTE.

Fé e idealismo levaram-na a assumir maiores compromissos com os anseios de renovação das estruturas sociais e políticas, tendo participado da fundação do Partido dos Trabalhadores - PT em 1980, e da organização de seu diretório municipal em Teófilo Otoni, do qual foi presidente.

Em 1986 candidatou-se à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais e, como primeira suplente de seu partido, assumiu a cadeira de deputada estadual em 04 de janeiro de 1989, 11ª legislatura, na vaga aberta com a renúncia do então deputado Chico Ferramenta, a fim de assumir o mandato de prefeito municipal de Ipatinga, eleito em 1988.

Reeleita para as 04 legislaturas seguintes, 12ª (1991-1995), 13ª (1995-1999), 14ª (1999-2003), 15ª (2003-2007), Maria José foi representante do povo mineiro naquela Casa Legislativa por 16 anos, tendo sido deputada à Assembleia Constituinte Mineira de 1989, com brilhante atuação. Ao longo de seus mandatos apresentou vários projetos, convertidos em lei, principalmente em defesa da melhoria do ensino e da educação, do meio ambiente, do consumidor, das pessoas portadoras de necessidades especiais. Defendeu com afinco os direitos e interesses das populações mais sofridas dos vales do Mucuri, do Jequitinhonha e de outras regiões, inclusive dos povos indígenas e quilombolas.



Rua Manoel Dantas, 230 – Grão Pará  
Teófilo Otoni 39800-175 Minas Gerais  
Endereço eletrônico: [ihgeografico@gmail.com](mailto:ihgeografico@gmail.com)



# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO MUCURI

Patrono: *Teóphilo Benedicto Ottoni*

Utilidade Pública Municipal – Lei 5.294/2004 - Utilidade Pública Estadual – Lei 17.595/2008

Fundado em 17 de julho de 2003

CNPJ: 07.902.576/0001-93

---

Eleita em 2004, Maria José foi empossada como prefeita do município de Teófilo Otoni em 1º de janeiro de 2005, para mandato até 2008, tendo, por isso, renunciado ao mandato de deputada estadual em 31 de dezembro de 2004.

Foi a primeira mulher eleita e reeleita (2009-2012) prefeita em Teófilo Otoni, que comemorou 150 anos de fundação em 2003 e fez uma administração profícua. Obras de infraestrutura, na cidade e na área rural, ações nos campos da saúde, idosos, juventude, lazer, esportes, do bem estar social, destacando-se seu apoio ao Programa Luz Para Todos, a reforma e higienização do Mercado Municipal e a implantação do Restaurante Popular, a melhoria do sistema de abastecimento de água pela COPASA.

Trabalhou muito pela educação, quer como deputada estadual, quer como prefeita e conquistou para a região a implantação, em Teófilo Otoni, do *campus* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (nela transformadas as Escolas Isoladas de Diamantina), com medicina, entre outros cursos, e do *campus* do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG (cursos técnicos e superiores).

Benemérita da Academia de Letras de Teófilo Otoni - ALTO e sócia honorária do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri - IHGM, Maria José foi condecorada pelo Estado de Minas Gerais com a medalha de honra da Inconfidência, com a medalha Santos Dumont (grau prata), com a comenda Teófilo Ottoni e com a medalha Presidente Juscelino Kubitschek. Recebeu também a Ordem do Mérito Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o título de Garimpeiro do Ano da Câmara Municipal de Teófilo Otoni, a medalha do bicentenário do falecimento de Teófilo Ottoni, do sesquicentenário da colonização alemã no Mucuri e várias outras comendas de âmbito municipal, bem como da ALTO e do IHGM e de outras entidades.

Maria José faleceu em Belo Horizonte em 19 de fevereiro de 2018. Foi velada e homenageada em Belo Horizonte na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e em seguida no Ginásio Poliesportivo de Teófilo Otoni, por inúmeras pessoas, autoridades, parlamentares, amigos, correligionários e familiares. Após as exéquias católicas foi conduzida em carro do Corpo de Bombeiros, tendo o cortejo fúnebre passado pelas ruas centrais da cidade, Câmara Municipal e Prefeitura, até o cemitério municipal, em meio à intensa comoção da população. A família recebeu inúmeras mensagens e manifestações de solidariedade, inclusive pelos meios de comunicação social. O prefeito municipal Daniel Batista Sucupira decretou luto oficial no município por 03 dias.

José Carlos Pimenta

Sócio efetivo do IHGMucuri

Cadeira nº 33 - Júlio Haueisen



Rua Manoel Dantas, 230 – Grão Pará  
Teófilo Otoni 39800-175 Minas Gerais  
Endereço eletrônico: [ihgeografico@gmail.com](mailto:ihgeografico@gmail.com)

# UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

## DESPACHO N° 118/2025/SECCONSU/CONSU

Processo nº 23086.131681/2025-16

Interessado: [:@interessados\\_virgula\\_espaco@](mailto:@interessados_virgula_espaco@)

**O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, informa que, em sua 404.<sup>a</sup> reunião, sendo a 185.<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15/08/2025, após discussão do ASSUNTO 50/2025 Processos 23086.131681/2025-16 (Medalha Frei Chico) e (Mérito Universitário), o conselho deliberou por ampla maioria (37 votos favoráveis, registrando-se uma abstenção), em aprovar:

1. a concessão do título de Dignidades Universitárias às personalidades relacionadas no documento 1838098, processo 23086.131681/2025-16.
2. apensar ao processo 23086.131681/2025-16 a concessão do título de Professora Honoris causa à senhora MARIA JOSÉ HAUEISEN FREIRE.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 28/08/2025, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1848751** e o código CRC **B37A47EE**.

---

Referência: Processo nº 23086.131681/2025-16

SEI nº 1848751



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**RESOLUÇÃO N° 17/2025 , DE 26 DE AGOSTO DE 2025**

Concessão de título honorífico de Mérito Universitário a servidores docentes da UFVJM.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder, aos servidores docentes abaixo relacionados a Dignidade Universitária "Mérito Docente", em razão de excepcional mérito individual, conforme § 1º, artigo 6º, da Resolução CONSU nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento ao destaque no ensino, pesquisa e extensão, seguindo os preceitos éticos profissionais:

Maria de Lourdes Santos Ferreira;

Olga Dumont Flecha;

Jairo Lisboa Rodrigues;

Marcelo Moreira Britto;

Chams Maria Kumaira;

Leandro Augusto Felix Tavares;

Sebastião Lourenço de Assis Júnior;

Daniela Barreto de Moraes;

Jáder Fernando Dias Breda;

Patrick Wander Endlich;

Cinthya Rocha Tameirão;

José Barbosa dos Santos;

Art. 2º Registrar a Dignidade Universitária no assentamento funcional do servidor.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1858476** e o código CRC **B84E5171**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

## RESOLUÇÃO Nº 18/2025, DE 26 DE AGOSTO DE 2025

## Concessão de título honorífico de Mérito Universitário a servidores Técnico-Administrativos da UFVJM.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

## RESOLVE:

Art. 1º Conceder aos servidores técnicos administrativos abaixo relacionados a Dignidade Universitária "Mérito Funcional", por excepcional desempenho individual no exercício das funções, conforme § 3º, artigo 6º, da Resolução CONSU nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento aos trabalhos administrativos desenvolvidos, seguindo os preceitos éticos profissionais:

Andréia Eunice Teixeira Alecrim;

Ivanette do Carmo Ribeiro Moreira;

Sheyla Aparecida Dantas Araújo;

Marcos Flávio de Souza Sampaio Júnior;

Rogério Starich Silva;

Débora Martins Silva (*In memoriam*);

Fabiano Ramos Costa;

Margarete Marlene de Souza;

Maria Gisenilda Barbosa;

Lucineide Nunes Soares;

Evandro das Mercês Amo

Virgínia Geralda Batista;

Lucimar Daniel Simões S

Elen Andrade Paraíso:

José Mansly Braga Tameirão;

Lílian Moreira Fernandes:

Mário Guimarães Gomes:

Jhonathan Consolação Ricardo da Silva;

Ricardo Nogueira;

Daniel Medeiros;

Art. 2º Registrar a Dignidade Universitária no assentamento funcional do servidor.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1858504** e o código CRC **D44E04FA**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**RESOLUÇÃO Nº 19/2025, DE 26 DE AGOSTO DE 2025**

Concessão de título honorífico de Mérito Universitário a discentes da UFVJM.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder aos discentes abaixo relacionados a Dignidade Universitária "Mérito Discente", por excepcional desempenho individual nas atividades acadêmicas, conforme § 2º, artigo 6º, da Resolução CONSU nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento ao destaque no aprendizado, seguindo os preceitos éticos:

Ana Luisa Lopes Marques;  
Thiago Heron de Queiroz Rodrigues;  
Joise Gonçalves dos Santos;  
Cristiano Figueiredo Coelho;  
Northon Matheus Santana de Castro;  
Heder José D'Avila Lima;  
Henrique César Lopes Neves;  
Ana Maria Pedro Cabral;  
Ana Carolina Rocha e Silva;  
André Coelho de Azevedo;  
Matheus Pereira da Silva Aguiar;

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1858517** e o código CRC **1AAB1C0B**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.003760/2025-38

SEI nº 1858517



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**RESOLUÇÃO N° 20/205, DE 26 DE AGOSTO DE 2025**

Concessão de título honorífico de  
*Professora Honoris Causa*.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder a senhora Maria José Haueisen Freire, *in memoriam*, a Dignidade Universitária "Professora Honoris Causa", conforme artigo 3º, da Resolução CONSU nº 20, de 8 de agosto de 2008, por defender os ideais da Educação Superior Pública de qualidade para todos, com destaque da inclusão social dos mais necessitados e em reconhecimento a sua atuação na conquista de uma Universidade Federal para o Vale do Mucuri, seguindo os preceitos éticos profissionais.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1858560** e o código CRC **CFDC8867**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**RESOLUÇÃO N° 21/02025, DE 29 DE AGOSTO DE 2025**

Concessão de título honorífico de  
*Professor Honoris Causa*.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder ao senhor Márcio Gonçalves, *in memoriam*, a Dignidade Universitária "Professor Honoris Causa", conforme artigo 3º, da Resolução Consu nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento a sua trajetória exemplar na UFVJM, destacando-se como professor dedicado, cirurgião-dentista reconhecido nacionalmente, pela sua contribuição para o desenvolvimento da Odontologia na região do Vale do Jequitinhonha e no Brasil. Por seu legado acadêmico, profissional e humano.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1862299** e o código CRC **2D168003**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**RESOLUÇÃO N° 22/2025, DE 29 DE AGOSTO DE 2025**

Concessão de título honorífico de *Professor Honoris Causa*.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder ao senhor Pedro Angelo Almeida Abreu a Dignidade Universitária "*Professor Honoris Causa*", conforme artigo 3º, da Resolução Consu nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento a sua atuação como pesquisador, gestor, docente de destaque na UFVJM e primeiro Reitor eleito da instituição, liderando a sua consolidação e expansão, com a criação de novos campi e unidades acadêmicas e por sua contribuição decisiva na implantação da UFVJM como Universidade Federal.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

**HERON LAIBER BONADIMAN**



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1862311** e o código CRC **50DE6153**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**RESOLUÇÃO N° 23/2025, DE 29 DE AGOSTO DE 2025**

Concessão de título honorífico de *Professor Honoris Causa*.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder ao senhor Donaldo Rosa Pires Júnior a Dignidade Universitária "*Professor Honoris Causa*", conforme artigo 3º, da Resolução Consu nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento a sua sólida formação em Microbiologia e ampla atuação acadêmica e administrativa. Foi o primeiro Vice-reitor eleito da instituição, contribuindo decisivamente para sua implantação como Universidade Federal, e por sua dedicação exemplar e de grande impacto institucional.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1862322** e o código CRC **0EDE4361**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

**RESOLUÇÃO N° 24/2025, DE 29 DE AGOSTO DE 2025**

Concessão de título honorífico de  
*Professora Honoris Causa*.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder a senhora Mireile São Geraldo dos Santos Souza a Dignidade Universitária "Professora Honoris Causa", conforme artigo 3º, da Resolução Consu nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento a sua dedicação à instituição de 1969 a 2007, liderando sua transformação de Fafeod à UFVJM, com visão e articulação política, contribuindo de maneira decisiva na interiorização do ensino superior público em Minas Gerais, ampliando o impacto educacional e sociocultural da Universidade.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1862335** e o código CRC **E6307724**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**RESOLUÇÃO N° 25/2025, DE 01 DE SETEMBRO DE 2025**

Concessão de título honorífico de *Professor Honoris Causa*.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, considerando decisão da 404<sup>a</sup> Reunião, sendo a 185<sup>a</sup> sessão em caráter ordinário, realizada no dia 15 de agosto de 2025,

**RESOLVE:**

Art. 1º Conceder ao senhor Fernando Borges Ramos a Dignidade Universitária "*Professor Honoris Causa*", conforme artigo 3º, da Resolução Consu nº 20, de 8 de agosto de 2008, em reconhecimento a sua dedicação por mais de 40 anos à UFVJM, atuando como professor, gestor e chefe de gabinete em diferentes gestões, sempre com gentileza e compromisso institucional, sendo reconhecido por sua articulação e humanidade, deixando grande legado de serviço e empatia.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

HERON LAIBER BONADIMAN



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 03/09/2025, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1863970** e o código CRC **4BFD882E**.



**Ministério da Educação**  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Reitoria

**OFÍCIO N° 6/2025/REITORIA**

Diamantina, 05 de setembro de 2025.

Aos membros do  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba  
CEP: 39100-000 – Diamantina/MG

**Assunto: Medalha Frei Chico/ Indicação de mérito funcional**

Senhoras e senhores conselheiros,

Ao cumprimentá-los cordialmente, solicito ao egrégio Conselho Universitário a apreciação da concessão da Medalha Frei Chico, conforme indicação da Comissão própria, instituída pela PORTARIA N° 1489, DE 03 DE JULHO DE 2025 (1806449), nos termos da Resolução CONSU N° 13/2025, DE 11 DE JUNHO DE 2025 (1803408). Importante registrar que a minibiografias e atas de trabalho da Comissão estão apensadas ao processo 23086.130915/2025-16.

Na oportunidade, solicito a análise da indicação dos seguintes servidores para serem agraciados com o "Mérito Funcional", por excepcional desempenho individual no exercício das funções, conforme § 3º, artigo 6º, da Resolução CONSU nº 20, de 8 de agosto de 2008:

- Amanda Koch Andrade Farina: Servidora da UFVJM, ocupa o cargo de chefe de gabinete da Reitoria desde 2024. Atuou na divisão de compras. Tem graduação em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2017), mestrado em Ciências Humanas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2020).

- Léa Cristina Vilela Sá Fortes Pedreira, servidora da UFVJM, ocupa o cargo de jornalista na Coordenadoria de Comunicação Social da UFVJM. Ocupou o cargo de Diretora de Comunicação Social da UFVJM por oito anos. Foi diretora de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM de fevereiro de 2017 a agosto de 2019. Atuou de maneira direta para criar e consolidar a comunicação social da UFVJM.

- Leandro Pereira de Assis, servidor da UFVJM, ocupa o cargo de médico-veterinário no Departamento de Zootecnia e Superagro. Tem a sua atuação pautada na responsabilidade, disponibilidade e pro-atividade em todas as demandas apresentadas, além de boa convivência no local de trabalho.

- Wilton José Viera. Servidor da UFVJM, ocupa o cargo de motorista, registrando excelente desempenho individual no seu setor. Acompanhou os dirigentes da UFVJM em toda a sua trajetória de criação e expansão, destacando-se por sua gentileza, boa convivência e profissionalismo.

Atenciosamente,

HERON LAIBER BONADIMAN  
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 10/09/2025, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1870215** e o código CRC **D25DD03B**.

---

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.131681/2025-16

SEI nº 1870215

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

SR. LORÍ FIGUEIRÓ

## Minibiografia

José Lourival Figueiró, conhecido como Lorí Figueiró, nasceu em Diamantina, Minas Gerais, e construiu uma trajetória artística profundamente enraizada na cultura do Vale do Jequitinhonha. Fotógrafo e poeta, seu olhar sensível e comprometido com as expressões populares transformou o cotidiano das comunidades tradicionais em obras que revelam beleza, resistência e espiritualidade. Desde os primeiros registros, Lorí demonstrou interesse em valorizar os saberes ancestrais e a religiosidade popular, tornando-se referência na documentação visual da região.

Ao longo dos anos, publicou diversos livros que dialogam com a memória coletiva e os afetos do Vale, como “Reflexos ao calor do Vale”, “Cotidianos no Sagrado do Vale”, “Mulheres do Vale Substantivo Feminino” e “Benzedeiras do Jequitinhonha”, entre outros. Suas obras combinam fotografia, poesia e bordado, criando narrativas visuais que exaltam figuras femininas, práticas de cura, festas religiosas e o cotidiano sertanejo. Fundador do Centro de Cultura Memorial do Vale, Lorí também atua como curador de exposições e projetos culturais que promovem o protagonismo das comunidades locais.

Reconhecido por sua contribuição à arte e à cultura regional, Lorí Figueiró ocupa a cadeira 25 da Academia de Letras do Vale do Jequitinhonha. Sua produção artística é marcada por um profundo respeito às pessoas retratadas, buscando sempre que elas se reconheçam nas imagens e se sintam representadas. Com uma obra que transcende o estético e alcança o político e o espiritual, Lorí segue como uma das vozes mais autênticas e comprometidas com a valorização do território, da memória e da dignidade do povo jequitinhonhense.

## Justificativa para indicação

Lorí Figueiró, fotógrafo e poeta nascido em Diamantina, construiu uma obra profundamente enraizada na cultura, religiosidade e memória do Vale do Jequitinhonha, revelando com sensibilidade a dignidade e a beleza das comunidades tradicionais. Seus livros e exposições, como “Benzedeiras do Jequitinhonha” e “Mulheres do Vale Substantivo Feminino”, são testemunhos vivos da valorização dos saberes populares e da ancestralidade regional. Por sua contribuição artística e humanista aos territórios da UFVJM, representa com excelência os ideais da Medalha Frei Chico.

**Por quem está sendo indicado:** Heron Laiber Bonadiman - Reitoria.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834602** e o código CRC **F60DF621**.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SRA. CARMEN LÚCIA – MINISTRA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF)**

**Minibiografia**

A Ministra Cármén Lúcia Antunes Rocha nasceu em Montes Claros, Minas Gerais, em 19 de abril de 1954. Jurista de sólida formação acadêmica, é bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mestre em Direito Constitucional pela Universidade Federal de Minas Gerais e professora titular da PUC Minas desde 1983. Ao longo de sua trajetória, destacou-se como procuradora do Estado de Minas Gerais, função que exerceu por mais de duas décadas, tendo ocupado o cargo de Procuradora-Geral do Estado entre 2001 e 2002, durante o governo de Itamar Franco.

Indicada ao Supremo Tribunal Federal em 2006 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Cármén Lúcia tornou-se a segunda mulher a integrar a mais alta Corte do país. Sua atuação é marcada pela firmeza, discrição e defesa intransigente dos direitos fundamentais e da Constituição. Entre 2016 e 2018, presidiu o STF e o Conselho Nacional de Justiça, sendo reconhecida por sua postura ética e pelo compromisso com a transparência institucional. Também exerceu a presidência do Tribunal Superior Eleitoral em dois períodos distintos, sendo a primeira mulher a ocupar esse cargo.

Além de sua atuação jurisdicional, a ministra é autora de diversas obras jurídicas e membro honorário do Instituto dos Advogados Brasileiros. Sua trajetória inspira respeito não apenas pela competência técnica, mas também pela sensibilidade com que trata temas de grande relevância social. Carmen Lúcia é uma das vozes mais influentes do Judiciário brasileiro, cuja presença tem contribuído para o fortalecimento das instituições democráticas e da justiça no país.

**Justificativa para indicação**

A Ministra Cármén Lúcia é uma defensora incansável dos direitos fundamentais e da democracia, cuja trajetória jurídica e ética inspira gerações. Sua atuação firme e sensível no Supremo Tribunal Federal contribui diretamente para o fortalecimento da justiça e da cidadania, valores centrais à missão da UFVJM. Por seu compromisso com a educação, a memória institucional e a valorização da cultura brasileira, ela representa com excelência os ideais da Medalha Frei Chico.

**Por quem está sendo indicada:** Heron Laiber Bonadiman - Reitoria.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834634** e o código CRC **91FE7DDD**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SRA. GERALDA CHAVES SOARES – “A PEDAGOGA DOS ÍNDIOS”**

**Minibiografia**

Geralda Chaves Soares nasceu em Santana do Araçuaí, hoje município de Ponto dos Volantes, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, em 31 de dezembro de 1942. Desde cedo, demonstrou sensibilidade para as questões sociais e educacionais, influenciada por educadoras que marcaram sua formação política e humana. Formou-se em pedagogia pela PUC Minas, após uma breve passagem pelo convento, e mergulhou em uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação libertadora e com os povos marginalizados.

Durante a ditadura militar, Geralda atuou com coragem e firmeza junto ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), à Comissão Pastoral da Terra (CPT) e ao Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (Cedefes), enfrentando políticas autoritárias que violentavam os direitos dos povos indígenas. Trabalhou diretamente com comunidades como os Maxakali, Krenak, Pataxó e Pankararu, denunciando práticas de repressão e lutando pela recuperação de territórios e pela preservação das culturas tradicionais. Sua atuação foi marcada pela escuta sensível, pela produção de documentos e pela articulação de redes de apoio às lideranças indígenas.

Reconhecida como “a pedagoga dos índios”, Geralda construiu um legado de resistência, solidariedade e educação transformadora. Sua vida é um testemunho da força das mulheres do sertão mineiro e da importância de se construir pontes entre saberes acadêmicos e saberes ancestrais. Até hoje, continua prestando assessoria a projetos de comunidades tradicionais e quilombolas, reafirmando seu compromisso com o Bem Viver e com a justiça social no Vale do Jequitinhonha.

**Justificativa para indicação**

Geralda Chaves Soares, conhecida como a pedagoga dos índios, dedicou sua vida à educação libertadora e à defesa dos povos indígenas e quilombolas do Vale do Jequitinhonha, atuando com coragem durante a ditadura militar e promovendo a valorização das culturas tradicionais. Seu trabalho junto ao CIMI, à CPT e ao Cedefes fortaleceu a luta por território, memória e dignidade dos povos originários e comunidades tradicionais. Por seu legado humanista, ambiental e cultural, representa com excelência os valores da Medalha Frei Chico.

**Por quem está sendo indicada:** Heron Laiber Bonadiman - Reitoria.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834644** e o código CRC **58E17A98**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SRA. BEATRIZ CERQUEIRA – DEPUTADA ESTADUAL PT-MG**

**Minibiografia**

A deputada estadual Beatriz da Silva Cerqueira nasceu em Belo Horizonte, em 3 de março de 1978. Filha de um garçom e de uma manicure, construiu sua trajetória com base na educação pública, formando-se em magistério pelo Instituto de Educação de Minas Gerais e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professora da rede pública por mais de duas décadas, iniciou sua militância política ainda jovem, na Pastoral da Juventude, e consolidou sua atuação no movimento sindical, especialmente no Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG), onde foi coordenadora-geral.

Em 2012, Beatriz tornou-se a primeira mulher e também a primeira professora a presidir a Central Única dos Trabalhadores em Minas Gerais (CUT/MG), ampliando sua influência nas lutas sociais e trabalhistas. Sua atuação sempre esteve voltada à defesa da educação pública, dos direitos dos trabalhadores e da justiça social, com destaque para sua participação em mobilizações contra reformas que afetaram direitos previdenciários e trabalhistas, além de sua firme denúncia sobre o crime ambiental do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.

Eleita deputada estadual em 2018 e reeleita em 2022, Beatriz Cerqueira tem se destacado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais pela presidência da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia e pela participação ativa em Comissões Parlamentares de Inquérito, como as que investigaram os desastres de Brumadinho e a gestão da Cemig. Sua trajetória é marcada pelo compromisso com a democracia, a valorização dos servidores públicos e a construção de políticas que promovam equidade e dignidade para a população mineira.

**Justificativa para indicação**

A deputada estadual Beatriz Cerqueira tem uma trajetória marcada pela defesa intransigente da educação pública, dos direitos sociais e da valorização das culturas populares mineiras. Sua atuação parlamentar e sindical contribui diretamente para o fortalecimento da cidadania, da justiça social e da memória coletiva, princípios que fundamentam a Medalha Frei Chico. Por seu compromisso com os territórios de abrangência da UFVJM e com as causas que elevam a dignidade humana, ela representa com mérito os ideais da honraria.

**Por quem está sendo indicada:** Heron Laiber Bonadiman - Reitoria.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834659** e o código CRC **8A145AF5**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROF. VASCONCELOS REIS WAKIM – FACSAE**

**Minibiografia**

Sua formação acadêmica inclui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), especialização em Perícia Contábil, mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e doutorado em Economia Aplicada pela UFV. Desde 2017, além da graduação, passou a lecionar também na pós-graduação em Administração Pública da UFVJM.

O professor desenvolve pesquisas em diversas áreas, com destaque para segurança pública, análise de políticas públicas, finanças, modelos econôméticos, estudos ambientais e análise de eficiência (DEA). Seu trabalho acadêmico é marcado pela interdisciplinaridade e pelo compromisso com a produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento regional e a gestão pública eficiente.

**Justificativa para indicação**

O Prof. Dr. Vasconcelos Reis Wakim merece receber a Medalha Frei Chico da UFVJM pela relevância e profundidade de sua produção literária, que se destaca por abordar temas cruciais para o desenvolvimento regional, a sustentabilidade, a gestão pública e a justiça social. Com dezenas de artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, suas obras exploram desde a eficiência fiscal dos municípios até os impactos ambientais e econômicos de políticas públicas, sempre com rigor metodológico e compromisso com a transformação da realidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sua escrita não apenas contribui para o avanço acadêmico, mas também dialoga com os desafios concretos enfrentados pelas comunidades locais, alinhando-se perfeitamente aos critérios da honraria, que valoriza trajetórias marcadas pela produção cultural e literária com impacto regional.

**Por quem está sendo indicado:** Agnaldo Keiti Higuchi - Direção da FACSAE.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834685** e o código CRC **1ED9FE8A**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SRA. VERACI DE SOUZA JÁCOME - SUPERINTENDENTE REGIONAL DE ENSINO  
DE JANAÚBA**

**Minibiografia**

Veraci de Sousa Jácome é educadora com ampla trajetória na região da Serra Geral, no norte de Minas Gerais. Atualmente exerce o cargo de Superintendente Regional de Ensino de Janaúba, representando a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais perante 17 municípios da região.

Graduada em Licenciatura Plena em Biologia. Atuou como professora da educação básica em escolas públicas e privadas, no período de 1988 a 2015; atuou como vice-diretora da Escola Estadual José Gorutuba, no período de 2004 a 2014; atua como Superintendente Regional de Ensino de Janaúba desde 2015.

**Justificativa para indicação**

É Mineira de Mato Verde e conta com mais de 34 anos de experiência no magistério e em gestão educacional, com trajetória marcada por participação ativa na transformação das políticas de educação pública no Norte de Minas Gerais.

**Por quem está sendo indicada:** Thiago Franchi Pereira da Silva - Congregação do IECT.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834702** e o código CRC **65B41E62**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**ARGENTINO BARBOSA FERREIRA - CANTOR E COMPOSITOR**

**Minibiografia**

Argentino Barbosa Ferreira — carinhosamente conhecido como Tino — é um cantor, compositor, poeta e grande mobilizador cultural natural de Montes Claros (MG), mas profundamente identificado com Janaúba (MG), onde atua há décadas como referência cultural regional. Como cantor e compositor, utiliza poesia e música para realçar identidade e história da comunidade.

**Justificativa para indicação**

É funcionário público estadual e se destaca como líder cultural em Janaúba, fundou e integra ativamente a Associação Cultural de Janaúba, promovendo iniciativas artísticas e valorizando tradições locais, é o Criador da Festa Nacional do Umbu, celebração que destaca produtos e expressões regionais, símbolo do cultivo cultural local, é um orgulhoso defensor do dialeto gorutubano, participa de ações comunitárias, associações de moradores, produtores rurais, carroceiros e entidades culturais.

**Por quem está sendo indicado:** Thiago Franchi Pereira da Silva - Congregação do IECT.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834716** e o código CRC **3F0F6F58**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (PROFESSOR LUIZÃO) - AMBIENTALISTA E EX-VEREADOR DE JANAÚBA.**

**Minibiografia**

Luiz Carlos de Oliveira, mais conhecido como Prof. Luizão, é natural de Itaguaí/RJ. Ainda criança, mudou-se com seus pais para Janaúba/MG, onde firmou suas raízes. Começou sua trajetória como professor de Educação Física no início da década de 1980, nas redes estadual e particular.

Foi atleta e treinador da seleção de vôlei de Janaúba. Em 1988, esta seleção, juntamente com o grupo de futebol de areia da cidade, promoveu um torneio no período de carnaval, com o objetivo de inibir a retirada de areia da Praia do Copo Sujo. Daí em diante, esse grupo de atletas passou a proteger essa área e a monitorar a qualidade do ambiente, que hoje é um pitoresco ponto turístico de nossa cidade.

**Justificativa para indicação**

Durante a sua trajetória, o Prof. Luizão assumiu a direção/coordenação de alguns setores da Prefeitura Municipal, na área de esporte e cultura, tendo realizado nesse período, ações de destaque para o município, tais como: criação de quintais e ruas de lazer (1989-1992); criação da Ilha de Caiçara (1995), visando inibir a retirada de areia e usinagem de asfalto nos arredores; criação do evento cultural “Viva o São João Gorutubano” (1995), para valorização da cultura gorutubana; coordenou a recuperação do leito menor e limpeza do rio Gorutuba no perímetro urbano, dos bairros Novo Paraíso ao Santa Cruz, com a criação de campos de futebol (1998); coordenou o projeto e mobilização da população para implantação da Coleta Seletiva (2006-2008). Nesse ínterim, veio realizando trabalhos voluntários de conscientização ambiental, representando a ONG Kuruatuba, da qual foi o presidente fundador.

Em 2016, foi eleito vereador para o mandato de 2017-2020, sendo o mais bem votado da história de Janaúba.

É idealizador do projeto “Laboratório Ecológico”, destinado à capacitação profissional dos estudantes e à visitação pela população em geral, em parceria consolidada com a UFVJM.

Estima-se que mais de 100 mil mudas foram distribuídas e plantadas em toda a cidade, sob sua coordenação, em parceria com diversos segmentos da sociedade.

Hoje, como professor aposentado, continua ministrando palestras de conscientização ambiental, por acreditar que cada cidadão tem sua parcela de responsabilidade na construção de um mundo melhor para todos.

**Por quem está sendo indicado:** Thiago Franchi Pereira da Silva - Congregação do IECT.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834722** e o código CRC **BED185B9**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1834722



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

## **WAGNER LOSSANO (VAMPIERRE) - CINEGRAFISTA E DISCENTE DO CAMPUS JANAÚBA**

## Minibiografia

Wagner Lossano, também conhecido como Vampierre, é um cinegrafista em formação e estudante universitário no Campus Janaúba da UFVJM. Com base em publicações recentes, desenvolve competências técnicas em cinema e audiovisual, atuando como Diretor de Fotografia em projetos de produção cinematográfica locais.

É graduado em bacharel em Ciência e Tecnologia (UFVJM), formado na área Petroquímica no curso de Técnico em Polímeros, atualmente graduando em Engenharia de Minas pela UFVJM.

## Justificativa para indicação

Em reconhecimento à sua significativa atuação acadêmica, cultural e extensionista no Campus Janaúba da UFVJM. Graduado em Ciência e Tecnologia e atualmente estudante de Engenharia de Minas pela UFVJM, Wagner vem contribuindo com diversos projetos da universidade. Atuou como professor voluntário em pré-vestibulares da própria UFVJM, integrou o projeto de extensão “Nos Trilhos do Conhecimento: Diálogos entre a Arte e a Ciência” (PROEXC) e atualmente participa do projeto Museu Regional de Janaúba, reforçando o papel da universidade na preservação e valorização da cultura local. Destaca-se também na área artístico-cultural, como cinegrafista e Diretor de Fotografia em produções audiovisuais da comunidade acadêmica e regional, além de ter publicado o livro de contos e crônicas “Cérebros Congelados”.

**Por quem está sendo indicado:** Thiago Franchi Pereira da Silva - Congregação do IECT.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834735** e o código CRC **306B4FFA**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI n° 1834735



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**ÍRIS SORIANO MÍGLIO (EDUCADORA E HISTORIADORA)**

**Minibiografia**

É presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri, do qual é sócia fundadora e efetiva. Educadora e historiadora teófilo-otonense. Graduada em Língua e Literatura Francesa pela Aliança Francesa – Rio de Janeiro e pela Université de Nancy III (France) . Pós-Graduação Lato Sensu em Literatura Contemporânea, em curso realizado na Aliança Francesa – RJ - revalidada pelo conselho Estadual de Educação do estado de Minas Gerais. Membro do Grupo de Trabalho – GTB – que se ocupou da mudança da transferência da capital da República do Rio de Janeiro para Brasília. Foi presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Teófilo Otoni; professora do ensino fundamental das redes públicas e particular de Teófilo Otoni; professora de língua e literatura francesa na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - FENORD.

**Justificativa para indicação**

Sob sua direção à frente do IHGMucuri coordenou, em 2014, a edição do livro “Minha rua conta história”, trabalho que apresenta a biografia de parte dos titulares de ruas da cidade de Teófilo Otoni, recuperando a história da vida da cidade, ao dar vida àqueles que deixaram suas pegadas aqui pelo trabalho realizado em prol do nosso desenvolvimento.

Em 2021, fez a atualização ortográfica , como também, participou da edição, da obra de Godofredo Ferreira, “Os Bandeirantes Modernos”, escrito em 1934, um dos principais trabalhos escritos sobre os primórdios da nossa cidade.

Em 2022, participou da organização do livro “Maria José Haueisen Freire – Testemunho e reconhecimento de seus amigos e admiradores” , obra destinada a manifestar a gratidão, admiração e respeito de pessoas que conviveram com a professora Maria José ou colheram dos frutos de seu trabalho pela nossa região.

Em 2024, com sua ativa participação, o IHGMucuri lançou 5 obras fundamentais para o conhecimento dos principais fatos que permearam a história da região, a Companhia do Mucuri e a atuação de Teófilo Benedito Ottoni no seu trabalho para a colonização do vale do Mucuri, até então com sua terras cobertas pela Mata Atlântica. Foram 5 livros:

“O município de Teófilo Otoni – Notas históricas e Chorográficas “ de Frei Samuel Tetteroo – 1922;

“A Filadélfia de Theófilo Ottoni: um aventura cidadã” , de 2007 – autor: Valdei Lopes de Araujo;

“Kischen Katak: nossa aldeia” – de Wallace Gomes Moraes – de 2010 – abordagem sobre os povos originários da região, sobretudo de Itambacuri;

‘Empreendimentos para o Brasil: a Companhia do Mucuri e a formação do Estado Nacional“ de Weder Ferreira da Silva;

“Um Olhar sobre o vale do Mucuri”, origem e história dos municípios que foram emancipados da região do Mucuri - de Adevaldo Rodrigues de Souza.

**Por quem está sendo indicado:** Elton Santos Franco - Congregação do ICET



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

, informando o código verificador **1834749** e o código CRC **E79270BB**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1834749



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**WAGNER DE FÁTIMA PEREIRA (DOCENTE DO DCB)**

**Minibiografia**

Nascido em 13 de maio de 1977, na cidade de Diamantina (MG), é filho de Helena da Cruz Pereira, dona de casa, e de Germano Pereira, caminhoneiro, sendo o primeiro de seis filhos. Iniciou os estudos na Escola Professor Joaquim Felício dos Santos e concluiu o ensino fundamental e médio na Escola Ayna Torres. Durante a juventude, trabalhou como ajudante de eletricista, guia turístico e recepcionista de hotel.

Em 1994, foi aprovado no concurso para Auxiliar de Laboratório da FAFEOD, obtendo uma das quatro vagas disputadas por 300 candidatos. Em 1996, ingressou no curso de Odontologia da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (UFVJM), graduando-se em 1999, ano em que recebeu o Certificado de 2º colocado na classificação geral do curso. No mesmo ano, foi aprovado para o mestrado em Odontologia (UFVJM), concluído em 2001.

Em 2002, iniciou a carreira docente como Professor de Fisiologia na FAFEID (atual UFVJM), ano em que também se casou, tornando-se posteriormente pai de dois filhos. Seguiu a formação acadêmica com a especialização em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida (UVA/RJ) em 2004 e o doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), concluído em 2013.

**Justificativa para indicação**

Atua no Departamento de Ciências Básicas (DCB/FCBS/UFVJM), sendo atualmente Professor Associado II da disciplina de Fisiologia Humana, tendo lecionado também Fisiologia do Exercício. É professor-orientador no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS/UFVJM) e desenvolve estudos em Modelos Experimentais de Desordens Inflamatórias e Crônico-Degenerativas, com ênfase em investigações Fisiológicas, Imunopatológicas e Farmacológicas. É membro colaborador em grupos de pesquisa do CNPq, com projetos aprovados com fomento da FAPEMIG e do CNPq.

Na área administrativa, foi Membro da CPPD, Diretor do Biotério Central (FCBS/UFVJM) e Diretor de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFVJM – 2018). Entre 2020 e 2022, integrou a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFVJM), sendo seu Coordenador no período 2022-2024. No mesmo período, assumiu a Vice-coordenação do Centro Integrado de Pós-Graduação e Pesquisa (CIPq/UFVJM – 2022-2024), além de coordenar o Biotério Setorial do CIPq e ser professor responsável pelo Laboratório de Ensaios Biológicos (LEB/CIPq/UFVJM). Desde 2023, ocupa também o cargo de Vice-chefe do Departamento de Ciências Básicas (DCB/FCBS/UFVJM – 2023-2025).

Ao longo de sua trajetória, recebeu diversas premiações e menções honrosas por trabalhos científicos e acadêmicos, além de homenagens como professor e paraninfo de turmas da UFVJM. Além de seu trabalho consolidado como docente e pesquisador na UFVJM, Wagner de Fátima Pereira também participou do campo literário como poeta, com publicações em coletâneas regionais.

**Por quem está sendo indicado:** Karine Taís Aguiar Tavano - Direção da FCBS.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834751** e o código CRC **F3A02198**.

---

Referência: Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1834751



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)**

**Minibiografia**

Em 12 de fevereiro de 1988, em Novo Cruzeiro, no Vale do Jequitinhonha Minas Gerais, ocorre a primeira ocupação de terra de Minas Gerais organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Esta ocupação, como todas organizadas pelo MST, foi uma ferramenta de pressionar o estado para cumprir a lei, desapropriando terras improdutivas que não cumprem sua função social, distribuindo-as para trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra afim de quem construam suas formas de vida e de trabalho no campo, com moradia, trabalho e renda em torno da produção de alimentos saudáveis. Assim, além de organizar ocupações de terras improdutivas em muitos municípios da região (tais como Novo Cruzeiro, Itaipé, Teófilo Otoni, Maxacalis, Joaíma, Felisburgo, Rubim, Almenara, Salto da Divisa, Itaobim, Jequitinhonha, Olhos D'agua, Montes Claros, Bocaiuva entre outros), o MST luta por uma sociedade justa e solidária a partir da luta pela constituição de políticas públicas de acesso à terra, de financiamento da agricultura camponesa, de moradias no campo, pela promoção da Agroecologia, da assistência técnica às famílias camponesas, etc. A Educação do Campo é outra evidência de política pública em que o MST é precursor de sua criação. Na UFVJM, por exemplo, em relação à Educação do Campo, temos pesquisas, curso de licenciatura, programas de aperfeiçoamento (Escola Quilombo) e pós-graduação (Escola da Terra), como frutos do acúmulo de experiências e pressões do MST ao estado que geraram essas políticas que implementam uma educação crítica, que respeita a diversidade e inclui a realidade campesina, que valoriza valores comunitários e a sustentabilidade e provoca a lutarmos por outro tipo de sociedade. Além disso, o MST é parceiro desde 1998 em vários projetos de extensão de professores dos campi de Diamantina e Teófilo Otoni, com destaque os que desenvolvem ações em Educação de Jovens e Adultos e Idosos pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e construção de protocolos comunitários de consulta e consentimento prévio, livre e informado. Soma-se a isso que a UFVJM promove, desde 2014, as Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária – JURAs, evento que promove debates, reflexões e atividades culturais sobre a questão da reforma agrária, da luta pela terra e a importância da agroecologia como outra forma de produzir alimentos e modo de vida.

Percebe-se que organização do MST se estrutura em torno de atividades variadas que abrangem formação político-cultural, desenvolvimento produtivo, protagonismo dos sujeitos, vínculos organizativos, comunicação etc. As famílias do movimento participam ativamente de reuniões, cursos, oficinas e seminários, além de festas, celebrações religiosas e encontros específicos para jovens e crianças Sem Terra. A mobilização também se manifesta em ações de denúncia, protesto e reivindicação de direitos, consideradas essenciais para a continuidade da luta pela terra. A solidariedade é praticada através de mutirões voluntários em áreas urbanas, que incluem limpeza de espaços públicos e construção/reforma de moradias para pessoas carentes, além das campanhas de doações de alimentos e mudas, plantios de árvores etc.

O MST, nas áreas de abrangência da UFVJM, ou seja, no Norte de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri, participou da organização em torno de 23 ocupações de latifúndios que geraram territórios com escolas do campo e produção de alimentos saudáveis (sem agrotóxicos), tais como café, cana de açúcar, hortaliças e frutas em geral, abóbora, mandioca, feijão e milho. Além dos produtos beneficiados como geleias, sucos orgânicos, pestos, licores, açúcar mascavo, farinhas, cachaças, queijos, queijos, óleo de pequi e castanha de baru. Os trabalhadores e trabalhadoras desses locais são impulsionados a se organizar para comercialização de sua produção em feiras, armazéns do campo, como o de BH, e nos programas institucionais como Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Fruto dessa organização se destaca a Cooperativa Camponesa Veredas da Terra e a recém-criada Cooperativa Camponesa do Vale do Jequitinhonha – COOPERJEQUI.

Diante disso, percebe-se a grande contribuição ao desenvolvimento econômico; ao meio ambiente e sustentabilidade; à educação; à cultura; e à política; nos territórios de abrangência da UFVJM.

### Justificativa para indicação

O MST, nas áreas de abrangência da UFVJM, ou seja, no Norte de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri, participou da organização em torno de 23 ocupações de latifúndios que geraram territórios com escolas do campo e produção de alimentos saudáveis (sem agrotóxicos), tais como café, cana de açúcar, hortaliças e frutas em geral, abóbora, mandioca, feijão e milho. Além dos produtos beneficiados como geleias, sucos orgânicos, pestos, licores, açúcar mascavo, farinhas, cachaças, queijos, queijos, requeijões, óleo de pequi e castanha de baru. Os trabalhadores e trabalhadoras desses locais são impulsionados a se organizar para comercialização de sua produção em feiras, armazéns do campo, como o de BH, e nos programas institucionais como Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Fruto dessa organização se destaca a Cooperativa Camponesa Veredas da Terra e a recém-criada Cooperativa Camponesa do Vale do Jequitinhonha – COOPERJEQUI. Diante disso, percebe-se a grande contribuição ao desenvolvimento econômico; ao meio ambiente e sustentabilidade; à educação; à cultura; e à política; nos territórios de abrangência da UFVJM.

Texto elaborado por: Anielli Fabiula Gavioli Lemes – Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/LEC

**Por quem está sendo indicado:** Congregação da FIH.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834756** e o código CRC **DD9B111F**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SRA. LIRA MARQUES**

**Minibiografia**

Maria Lira Marques, mais conhecida como **Lira Marques**, é uma ceramista, pintora e pesquisadora de Araçuaí, no Médio Jequitinhonha (Minas Gerais), reconhecida nacional e internacionalmente. Sua obra é profundamente enraizada na cultura e no imaginário do Vale e possui uma linguagem autônoma e original.

Lira Marques nasceu em 1945 e desde cedo demonstrou interesse pela arte, observando sua mãe, Odília Borges Nogueira, que fazia presépios de barro cru para o Natal. Mais tarde, ela aprendeu técnicas de extração e cozimento do barro aprimorando seu ofício. Sua primeira exposição foi em 1975, no Sesc-Pompéia, em São Paulo, e desde então suas obras foram exibidas em diversas galerias e instituições no Brasil e no exterior.

As primeiras obras de Lira eram principalmente esculturas de barro, que refletiam as condições de vida no semiárido e denunciavam a violência e a pobreza da região. Na década de 1990, ela precisou se afastar da cerâmica e encontrou uma nova forma de expressão: a pintura.

Com a ajuda do amigo Frei Chico, Lira Marques começou a usar pigmentos naturais — terra, água e cola — para criar suas obras. Foi assim que nasceu a série "**Bichos do Sertão**", um vasto bestiário de animais imaginários que capturam a essência da paisagem sertaneja e a rica herança cultural do Vale do Jequitinhonha. Além disso, ela também faz esculturas menores com pigmentos naturais e criou conjuntos com símbolos que representam elementos da vida local, como peixes, estrelas e igrejas.

**Justificativa para indicação**

Lira Marques é mais do que uma artista. Ela também é uma pesquisadora incansável da cultura local. Em colaboração com Frei Xico, ela coletou milhares de canções populares, histórias e rezas da região, e juntos fundaram o Museu de Araçuaí em 2010, com o objetivo de preservar a história e os ofícios do local.

Sua trajetória e sua arte são a prova de que o conhecimento ancestral do Vale do Jequitinhonha pode encontrar uma voz única e contemporânea, conectando o passado com o presente e levando a arte popular brasileira para o mundo.

**Por quem está sendo indicado:** Encontro de Saberes UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1835097** e o código CRC **8C6A09C5**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

## **SR. ANTÔNIO SEBASTIÃO (MESTRE ANTÔNIO DE BASTIÃO)**

## Minibiografia

**Antônio Sebastião**, conhecido como Mestre Antônio de Bastião, é um dos guardiões da cultura quilombola no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Nascido nas margens do Rio Capivari, em Minas Novas, ele foi criado pelos avós após a perda precoce dos pais. Sua avó, Florzinha, era parteira tradicional, enquanto seu avô, Artur, era um habilidoso luthier. Foi com Artur que Antônio, desde menino, aprendeu a "ler" a madeira e a entender os sons que a natureza oferecia.

Após passar anos longe de casa, trabalhando em diversos estados brasileiros como marceneiro e mestre de obras, Antônio retornou a Minas Novas. Foi então que sua avó, Florzinha, lhe ofereceu as ferramentas de seu falecido avô. Inicialmente relutante, a insistência de sua esposa o fez aceitar o legado, sentindo uma "friagem no corpo" que o marcou. Naquele momento, ele decidiu não voltar mais para São Paulo, onde vivia, e assumiu o ofício que, segundo ele, já estava em seu sangue.

A partir desse ponto, Mestre Antônio de Bastião dedicou-se à construção de tambores, recos e caixas, recriando as sonoridades ancestrais de sua cultura quilombola. Ele desenvolveu uma sensibilidade única, afirmando ter uma linguagem para se comunicar com as árvores, diagnosticando seu "zumbido" e a "coluna" para saber o momento certo de extrair a madeira. Seu trabalho não se resume a criar instrumentos; ele constrói pontes entre o passado e o presente, mantendo viva a tradição de seus ancestrais.

Além de seu ateliê em Minas Novas, Mestre Antônio de Bastião, oferece oficinas, pois entende que a herança cultural que recebeu de seu avô tem ser espalhada. Seus instrumentos ecoam o ritmo do congado, das festividades e das histórias do sertão, e sua sabedoria é uma fonte inestimável para quem o visita.

Lira Marques nasceu em 1945 e desde cedo demonstrou interesse pela arte, observando sua mãe, Odília Borges Nogueira, que fazia presépios de barro cru para o Natal. Mais tarde, ela aprendeu técnicas de extração e cozimento do barro aprimorando seu ofício. Sua primeira exposição foi em 1975, no Sesc-Pompéia, em São Paulo, e desde então suas obras foram exibidas em diversas galerias e instituições no Brasil e no exterior.

## Justificativa para indicação

Mestre Antônio de Bastião fica feliz em ensinar, em dividir seu saber por entender que quando compartilha, ele é compartilhado. É reconhecido como detentor de valioso saber, disposto a compartilhar seus conhecimentos, ou seja, trabalha para que o ofício seja transmitido perpassando gerações, proporcionado diálogos e dando continuidade às manifestações culturais do Vale do Jequitinhonha.

**Por quem está sendo indicado:** Encontro de Saberes UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?  
acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1835125** e o  
código CRC **DA649144**.

---

Referência: Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1835125



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SR. TADEU MARTINS SOARES - PRODUTOR CULTURAL, ESCRITOR E CONTADOR  
DE CAUSOS**

**Minibiografia**

Tadeus Martins merece receber a Medalha Frei Chico da UFVJM por sua extraordinária contribuição à cultura popular do Vale do Jequitinhonha, expressa na criação e consolidação do Festivale — Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha. Idealizado por ele em 1980, o evento tornou-se um dos mais importantes encontros culturais do Brasil, reunindo músicos, poetas, artesãos, grupos folclóricos e militantes sociais em uma celebração viva da identidade regional. Mais do que um festival, o Festivale é um movimento de valorização, resistência e afirmação da cultura do Vale, que projetou artistas como Paulinho Pedra Azul e Rubinho do Vale, e transformou a percepção nacional sobre uma região historicamente marginalizada. Tadeus Martins, com sua visão, sensibilidade e compromisso com o povo do Jequitinhonha, encarna os valores da Medalha Frei Chico, que reconhece trajetórias marcadas pela defesa da tradição, da arte e da memória cultural.

**Justificativa para indicação**

Tadeu Martins é escritor, produtor cultural e uma das figuras mais emblemáticas na valorização da cultura popular do Vale do Jequitinhonha. Natural de Itaobim (MG), ele foi um dos fundadores do Jornal Geraes, criado em 1978 por jovens universitários da região como uma ferramenta de resistência à ditadura militar e de promoção da identidade cultural do povo jequitinhonhense. O jornal foi um marco na luta por melhores condições de vida e deu voz a lavadeiras, pedreiros, artesãos e outros trabalhadores que moldam a alma do Vale.

Em 1979, Tadeu Martins organizou o “I Encontro de Compositores do Vale do Jequitinhonha”, conhecido como “Procurados”, que reuniu artistas locais e revelou o poder da música como instrumento de mobilização social. Movido pela energia do público e pela urgência de perpetuar aquele momento, ele anunciou a criação do Festival da Canção do Vale do Jequitinhonha, que viria a se tornar o Festivale — Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha. A primeira edição aconteceu em julho de 1980, em Itaobim, e desde então o evento se tornou um dos mais importantes encontros culturais do Brasil, reunindo música, artesanato, folclore e poesia.

Mais do que um festival, o Festivale é um projeto político e cultural que ajudou a transformar a imagem do Vale do Jequitinhonha, antes estigmatizado como “vale da fome”, em um território de riqueza simbólica e artística. Tadeu Martins cunhou o lema “vida, Vale, verso e viola”, que sintetiza sua missão de celebrar e fortalecer a identidade regional. Ao longo das décadas, o Festivale projetou artistas como Paulinho Pedra Azul, Rubinho do Vale e Titane, e inspirou outros movimentos culturais pelo país. A trajetória de Tadeu é marcada por sensibilidade, coragem e compromisso com o povo, tornando-o uma referência incontornável na história da cultura popular brasileira.

**Por quem está sendo indicado:** Heron Laiber Bonadiman - Reitoria.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1835137** e o código CRC **D4071388**.

---

Referência: Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1835137



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SR. JOAQUIM CELSO FREIRE - ESCRITOR**

**Minibiografia**

Joaquim Celso Freire nasceu em 1952, em Coronel Murta, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Criado no campo até os oito anos, sua infância foi marcada pela convivência com a natureza, as tradições rurais e a oralidade popular, elementos que mais tarde influenciariam profundamente sua produção literária. Aos 17 anos, iniciou sua trajetória como professor primário em Fronteira dos Vales (MG), e em 1974 mudou-se para São Paulo, onde consolidou sua carreira acadêmica e cultural.

Formado em Administração de Empresas pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Joaquim Celso Freire tornou-se professor universitário e exerceu o cargo de Pró-Reitor de Extensão. Também atuou como vice-presidente da ANGRAD (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração) e presidiu a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC. Paralelamente à carreira acadêmica, desenvolveu uma rica produção literária, com livros de poesia e prosa, como *Fazendo Poeira* e *O Rio das Minhas Manhãs*, além de obras técnicas sobre políticas públicas e desenvolvimento regional. O seu mais recente livro, *Caminhos e Cercanias*, foi lançado no dia 27 de julho na livraria Terceira Feira, em Diamantina, por ocasião do 40º Festivale.

Freire é reconhecido por seu engajamento em projetos culturais e educativos, como o evento “Vivo Vale”, que levou mais de 200 artistas do Jequitinhonha ao Grande ABC, e o “Desafio de Redação do ABC”, voltado para estudantes da educação básica. Seu trabalho reflete um compromisso profundo com a valorização da cultura popular, da educação e da cidadania, sendo uma referência tanto no campo literário quanto na gestão pública e acadêmica. Irmão do deputado Jean Freire (PT-MG), Joaquim Celso Freire compartilha com ele a dedicação às causas sociais e ao fortalecimento das raízes culturais do Vale do Jequitinhonha.

**Justificativa para indicação**

Joaquim Celso Freire é um legítimo representante da cultura popular do Vale do Jequitinhonha, cuja trajetória literária, acadêmica e social reflete um compromisso profundo com a valorização das raízes culturais brasileiras. Nascido em Coronel Murta e criado entre as tradições rurais do Vale, ele transformou sua vivência em poesia, educação e ação pública, promovendo iniciativas como o evento “Vivo Vale”, que levou centenas de artistas da região ao Grande ABC, e o “Desafio de Redação do ABC”, voltado para jovens estudantes. Sua obra literária, marcada pela oralidade, memória e identidade regional, e sua atuação como professor e gestor público, revelam uma dedicação incansável à formação cidadã e à preservação da cultura popular. Por tudo isso, Joaquim Celso Freire se alinha perfeitamente aos critérios da Medalha Frei Chico da UFVJM, que reconhece trajetórias que fortalecem a arte, a tradição e a memória dos territórios do Jequitinhonha e Mucuri.

**Por quem está sendo indicado:** Heron Laiber Bonadiman - Reitoria.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1836085** e o código CRC **19E0C5D5**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1836085



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

DR. JEAN MARK FREIRE SILVA - DEPUTADO PT - MG

## Minibiografia

Jean Freire nasceu em Pavão, no Vale do Mucuri, e cresceu em Itaobim, no Vale do Jequitinhonha, onde construiu uma trajetória marcada pela dedicação ao povo e à justiça social. Filho de trabalhadores rurais, começou a trabalhar cedo como porteiro e atendente de enfermagem, até se formar em Medicina com o apoio da comunidade. Como médico, atuou em diversas cidades da região, sempre com foco no cuidado humano e no acesso à saúde para os mais vulneráveis. Sua experiência como profissional da saúde moldou seu compromisso político com a melhoria das condições de vida no interior mineiro.

Na educação, Jean Freire foi além do discurso: como vereador em Itaobim, renunciou ao próprio salário por dez anos para manter o projeto Casa do Estudante, garantindo moradia a jovens universitários. Lutou pela expansão da UFVJM e, como deputado estadual, propôs medidas como a gratuidade do transporte intermunicipal nos dias de prova do Enem, facilitando o acesso dos estudantes ao exame. Sua atuação parlamentar tem sido marcada pela defesa da educação pública, inclusiva e transformadora, especialmente para os jovens do Vale.

Na cultura, Jean é um defensor ativo das expressões populares do Jequitinhonha, como o artesanato, a música e o teatro. Reconhece a riqueza cultural da região como ferramenta de resistência e identidade, e tem apoiado iniciativas que valorizam os artistas locais. Recentemente, celebrou a exibição do documentário “Viúvas de Maridos Vivos” no Festival de Cannes, destacando o talento e a potência criativa do Vale. Sua atuação une saúde, educação e cultura como pilares de um projeto político voltado para a dignidade e o desenvolvimento do povo.

## Justificativa para indicação

O deputado estadual Jean Freire, do PT-MG, merece receber a Medalha Frei Chico da UFVJM por sua atuação parlamentar profundamente comprometida com os territórios do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Filho de trabalhadores rurais e médico formado após uma trajetória marcada pela superação, Jean construiu sua carreira política com foco na justiça social, na educação e na valorização das comunidades tradicionais. Como vereador em Itaobim, renunciou ao próprio salário para manter moradias estudantis e lutou pela expansão da UFVJM. Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, tem se destacado pela defesa dos direitos das populações do Vale, pela crítica responsável à exploração predatória do lítio e pela articulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região. Sua trajetória encarna os valores da Medalha Frei Chico, que reconhece quem transforma realidades por meio da política, da cultura e do compromisso com o povo.

**Por quem está sendo indicado:** Heron Laiber Bonadiman - Reitoria.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1836998** e o código CRC **8A769135**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1836998



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SR. CLAUDENIR FÁVERO (DOCENTE FCA)**

**Minibiografia**

Claudenir Fávero é professor do Departamento de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), lotado no campus de Diamantina, desde 2006. Tem origem camponesa, no estado do Paraná, onde se formou Técnico em Agropecuária (1985). Concluiu sua Graduação em Agronomia (1992), Mestrado (1998) e Doutorado (2002) em Solos e Nutrição de Plantas no estado de Minas Gerais. Realizou Pós-Doutorado em Metabolismo Agrário e Agroecologia (2020). É Professor Titular da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2022) em Manejo de Solos e Agroecologia.

**Justificativa para indicação**

O professor tem ampla atuação e muito tempo de trabalho dedicado às comunidades tradicionais, indígenas, meio ambiente e sustentabilidade no âmbito de abrangência da UFVJM.

Por sua contribuição com a geração de conhecimentos e a produção de subsídios para o desenvolvimento territorial auto sustentável para as populações, povos e comunidades indígenas e tradicionais do Alto Vale do Jequitinhonha e no reconhecimento pela ONU/FAO do sistema agrícola tradicional das comunidades apanhadoras de flores sempre-vivas, na Serra do Espinhaço Meridional, em Minas Gerais, como o primeiro Sistema Importante do Patrimônio Agrícola Mundial no Brasil.

**Por quem está sendo indicado:** Joerley Moreira - Congregação da FCA.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 06/08/2025, às 19:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1838476** e o código CRC **715BC762**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROF. MAURO LÚCIO FRANCO - FACSAE/UFVJM**

**Minibiografia**

Nascido em 20 de fevereiro de 1972, o professor Mauro Lúcio Franco é docente de Física no Departamento de Ciências Exatas da FACSAE/UFVJM. Desde 2009, atua como coordenador do Projeto Parque da Ciência da UFVJM, sendo também idealizador e tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) “Novas Tecnologias Voltadas para o Ensino”.

Foi responsável pela criação do primeiro planetário itinerante dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, viabilizado com recursos do Projeto Proext MEC/SESU, em 2016, no valor de R\$ 300.000,00. Também coordenou o projeto que possibilitou a construção do quarto planetário fixo de Minas Gerais — e o 74º do Brasil — instalado no Campus do Mucuri, com recursos do CNPq, no valor de R\$ 686.000,00.

Além dessas iniciativas, o professor Mauro lidera o projeto “Carretilha da Ciência”, voltado para levar brinquedos e equipamentos do Parque da Ciência até as escolas da região. O parque conta atualmente com mais de 23 brinquedos interativos, que aproximam crianças, jovens e adultos da ciência, por meio de uma abordagem lúdica, educativa e acessível. Recentemente, coordenou o projeto “Novo Parque da Ciência”, com recursos na ordem de R\$ 170.000,00, reafirmando seu compromisso com a democratização do conhecimento científico.

Sua trajetória é marcada por importantes reconhecimentos, como o Prêmio de Melhor Produto Educacional na Pós-Graduação no X SINTEGRA (2024), o Prêmio SEBRAE e o terceiro lugar no Editech Educacional, realizado em Belo Horizonte. Ainda em 2024, conquistou o prêmio de Melhor Trabalho na Graduação, também no SINTEGRA, com o tema do Planetário.

**Justificativa da indicação**

Professor com mais de 20 anos de docência, Mauro Lúcio Franco sempre fez questão de colocar a ciência ao alcance de todos. Utilizando a Astronomia como ferramenta de popularização do conhecimento, construiu um legado singular, por meio do Parque da Ciência, dos brinquedos científicos, da carretilha e dos planetários — tanto o fixo, no Campus do Mucuri, quanto o itinerante, que percorre todo o estado de Minas Gerais.

Seu trabalho reforça a ideia de que a universidade pública deve se voltar para os territórios e dialogar com as comunidades. Ao trazer para Minas Gerais o terceiro planetário do estado e o 74º do país, o professor Mauro evidencia que a ciência não pode ser privilégio de poucos, mas sim um direito coletivo, promovido com criatividade, compromisso social e profundo enraizamento nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Por quem está sendo indicado:** Fábio Silva de Souza - Congregação da FACSAE.



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 07/08/2025, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?  
acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1839058** e o  
código CRC **F472CDEA**.

---

**Referência:** Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1839058



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**PROFA. CLAUDILENE DA COSTA RAMALHO - FACSSE**

**Minibiografia**

Mulher negra, mãe solo, nascida na Comunidade Rural de Calhauzinho, em Araçuaí/MG, filha de Dona Rosalina, lavadeira e dona de casa, e de Seu Adão, trabalhador rural, cortador de cana e pedreiro. Seus pais cursaram até a primeira e quarta séries, respectivamente. Até os cinco anos de idade, viveu na zona rural, sendo posteriormente deslocada para o bairro Mutirão, na periferia de Araçuaí, devido aos impactos da construção da barragem do Calhauzinho.

Foi nesse contexto que iniciou sua trajetória nas áreas da cultura, memória e educação, integrando o Coral Araras Grandes e conhecendo o trabalho transformador do Frei Chico, que se tornou uma de suas maiores referências. Atuou na Pastoral do Migrante do Vale do Jequitinhonha, onde teve contato com comunidades quilombolas e aprofundou seu compromisso com o trabalho social de base, unindo fé, militância e luta popular.

Foi a primeira da família a concluir o ensino superior, o mestrado e o doutorado, tornando-se servidora pública federal. Ingressou na UFVJM em 2016, como professora do curso de Serviço Social no Campus do Mucuri. No mesmo ano, fundou o Observatório dos Direitos das Mulheres dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (ODMulheresVales), espaço que há quase uma década atua nos eixos da formação política, enfrentamento à violência de gênero, valorização das culturas populares, fortalecimento da identidade territorial e combate ao racismo e sexism.

Claudilene coordenou projetos e ações de grande impacto sociopolítico e cultural, como:

Criação do Grupo de Mulheres Organizadas do Mucuri (GMOM);

Elaboração e acompanhamento do projeto do Centro de Referência em Direitos Humanos do Mucuri (CRDH), em parceria com a Associação dos Bairros de Teófilo Otoni;

Organização de quatro edições do Encontro de Mulheres do Festivale, fortalecendo a cultura das mulheres dos Vales;

Projeto “Aquilombar nos Vales: Mulheres Negras Tecelãs da Resistência” (2023);

Projeto “Enegrecendo e Aldeando a Política nos Vales” (2024-2025), financiado pelo Ministério das Mulheres;

Articulação do Grupo de Estudos Sankofa: Mulheres Negras e Suas Escritas Insurgentes;

Organização anual do “Julho das Pretas nos Vales”, com oficinas de arte, cultura e autocuidado;

Participação na Comissão responsável pela elaboração do Estatuto da Igualdade Racial do Estado de Minas Gerais, em 2024.

Desde outubro de 2024, Claudilene exerce a função de Diretora de Graduação do Campus do Mucuri, promovendo o fortalecimento do diálogo entre a universidade e os territórios. Coordenou a segunda edição da Mostra de Profissões “#VemPraUFVJM”, que reuniu 3.600 estudantes de 86 escolas de mais de 30 municípios, consolidando um dos maiores eventos de interiorização do ensino superior da região.

**Justificativa da indicação**

Sua trajetória é marcada pela coragem de honrar o chão de onde veio e de transformar realidades com base

no compromisso com a educação pública, a cultura popular, a justiça social e a memória dos Vales. Claudilene é da terra de Luciana Teixeira, por onde Frei Chico dedicou grande parte da vida. Sua atuação na UFVJM, no Observatório e junto às mulheres negras, indígenas e quilombolas, firma um legado em consonância direta com os valores da premiação Frei Chico.

Alimenta-se da cultura que nutre sua resistência e conduz suas ações com amor aos territórios, com dignidade e coerência entre discurso e prática. Ao valorizar as vozes silenciadas e promover ações transformadoras, representa com excelência o espírito da premiação, preservando e projetando a resistência do povo dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Por quem está sendo indicado:** Fábio Silva de Souza - Congregação da FACSSE



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 07/08/2025, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1839070** e o código CRC **1664C298**.

---

Referência: Processo nº 23086.130915/2025-16

SEI nº 1839070



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**SRA. ARACI CACHOEIRA**

**Minibiografia/Justificativa para indicação:**

**Homenagem a Araci Maria dos Santos**

Quem é ela?

Então meu povo!

Peço licença para falar

De Araci Maria dos Santos

Que vamos homenagear

Que é a mesma Araci Cachoeira

Da cultura popular

No dia 22 de janeiro de 1953

Esta mulher nasceu

em uma fazenda em Águas Formosas

Onde mora é onde cresceu

Ali com orgulho e carinho

Abraçou o dom que Deus lhe deu.

Do Senhor Antônio Cachoeira

e da Dona Felisbela

Ela carrega os bons exemplos

Que forjou a vida dela

São seus pais que ela honra

Na sua vida singela

Virou atriz de teatro

Poetisa e cantadeira

Cordelista e artesã

Virou mulher estradeira

Como educadora popular

Ela empunhou a sua bandeira

Pois foi com a luta do povo  
Que ela se identificou  
Defendendo a causa indígena  
Ela se posicionou  
Com o movimento estudantil  
Como Sem Terra e com o MAB ela andou

Quatro filhas e um filho  
Onze netas e netos e a terceira geração  
Bisnetas e bisnetos na família  
Ainda tem os do coração  
Pois gosta ser uma bisa  
Com carinho e gratidão

Segue cortando trechos  
Com a arte tem lealdade  
Com quilombolas e indígenas  
Afirma sua identidade  
Na família e na cultura  
Encontra a felicidade

Araci Cachoeira  
Sítio Pai Antônio – Comunidade Córrego do Brejo  
Aguas Formosas – Vale do Mucuri  
Elaborado por Ofélia Ofélia Ortega Fraile - 15 de julho de 2025

**Por quem está sendo indicado:** Congregação da FIH.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviana Tavares Vieira, Vice-Reitora**, em 05/08/2025, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1834760** e o código CRC **A3223F6D**.



**Assessoria de Assuntos Estratégicos e Institucionais**  
**<assuntosestrategicos@ufvjm.edu.br>**

---

## Indicação para Medalha Frei Chico - Araci Cachoeira

1 mensagem

**Diretoria de Cultura <dic.proexc@ufvjm.edu.br>**

Para: Reitoria UFVJM <reitoria@ufvjm.edu.br>, Assessoria de Assuntos Estratégicos e Institucionais  
<assuntosestrategicos@ufvjm.edu.br>

13 de agosto de 2025 às 17:12

Ao Sr. Heron Laiber Bonadiman  
Reitor da UFVJM

venho por meio deste indicar Araci Cachoeira, Mestra de Saberes, Educadora Popular e Artista Militante para recebimento da Medalha Frei Chico.

**Minibiografia:**

Araci Cachoeira é atriz, poetisa e compositora autodidata e educadora popular na região do Vale do Mucuri. É atriz convidada do Grupo In-Cena de Teatro atuando no espetáculo "As Margens" dirigido por André Luiz Dias e com supervisão artística de Sidney Cruz. Militante e idealizadora de oficinas com temáticas envolvendo questões sociais e regionais, participou do "Projeto de Capacitação em Teatro-Fórum para militantes do MST" e da "Formação de Curingas" ministrados por Augusto Boal. Coordenadora do "Festival Popular de Cultura e Arte" (2002) em Lavras/MG.

Dentre suas muitas produções, destaca-se a música-poema "Lamento dos Vales", uma declaração aos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Justificativa:**

Conforme portfólio em anexo,

"Em um período de plena mercantilização da produção humana, inclusive da vida, Araci consegue produzir e fazer uma fusão de linguagens, tais como poesia e a música. Seus personagens apresentam a artista na condição de mulher, negra, índia e camponesa.

Sua condição de não só indivíduo, mas coletivo, traz o uso da arte como força de articulação política. O teatro foi a sua linguagem para difundir a poesia e a música. Seu fazer artístico é sintetizado em sua cartilha "Filhas do Nada e do Tudo".

Araci se tornou uma artista engajada nas lutas sociais, suas obras políticas vinculadas à classe trabalhadora a destacam como artista militante. Sua contribuição se estende para além do Vale do Mucuri, seu local de origem onde hoje reside, mas para todos os locais, nacionais e internacionais, que tiveram o prazer de receber essa mestra de saberes."

Destacamos que a atuação e trajetória de Araci Cachoeira se cruzam com a história dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. A multiartista e educadora tem contribuído para atividades culturais e formativas desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, assim como por demais projetos de valorização dos povos e comunidades tradicionais presentes em nossos territórios de abrangência.

Mediante o exposto, solicito que a indicação seja levada a apreciação das instâncias competentes. Para maiores informações sobre a trajetória de Araci, segue em anexo portfólio completo.

Atenciosamente,

--  
Rosiane Ribeiro Bechler  
Diretora de Cultura  
Pró-reitoria de Extensão e Cultura  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri



---

**PORTFÓLIO - Araci Cachoeira (3).pdf**  
5329K

# ARACI CACHOEIRA

# Portfólio

# Mestra de Saberes Educadora Popular Artista Militante





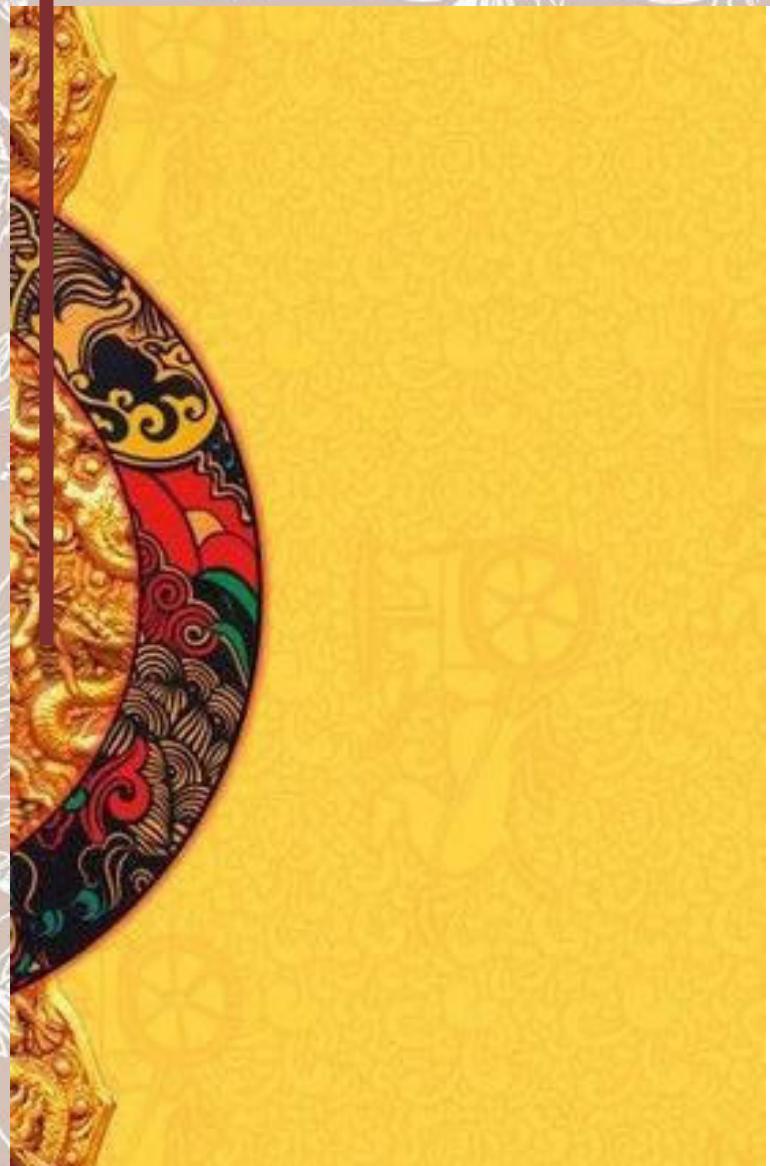
## BIOGRAFIA

Araci Cachoeira nasceu em 22 de janeiro de 1953, na zona rural da cidade de Águas Formosas no vale do Mucuri (MG). Mulher, negra, índia, camponesa descobriu na poesia o sentido do conhecimento e na luta social a possibilidade de transformação da realidade como artista militante, mestra de saberes e educadora popular.

O Setor da Cultura do MST e a Via Campesina foram espaços de luta onde passou a maior parte de sua Militância e fonte de grande parte de sua formação,

Sua vinculação aos movimentos sociais é respaldada pela metodologia do Teatro do Oprimido, onde em sua trajetória teve a oportunidade de um contato direto com Augusto Boal e suas oficinas na Brigada Nacional de Teatro Patativa do Assaré.





O pai de Araci se chamava Antônio. Negro, filho da miscigenação entre negros escravizados e indígena (botocudos), de quem herdou as tradições culturais como a dança, contação de causos, culinária, fabricação de aguardente e cuidado com as sementes

Sua mãe, Dona Bela, cresceu ouvindo histórias de seus avós e pais indígenas. Oriunda do Vale do Jequitinhonha, trouxe consigo a tradição católica e as habilidades manuais, herdadas por Araci em seus bordados, artesanatos e sua grande paixão: a pesca.

Na 4<sup>a</sup> série teve seu primeiro contato com Casimiro de Abreu pela poesia “Deus”. Desde então, o jogo de rimas e palavras causaram o seu encantamento pelos poemas. Esse contato com a literatura foi uma motivação para que buscasse a sua alfabetização.

Aos 40 anos, com o apoio do “Grêmio Estudantil Utopia”, em oposição ao sistema vigente na época, cresce o **Partido dos Trabalhadores (PT)**. Consequentemente, grande parte do grêmio Utopia se filiaram no PT, entre eles Araci e suas duas filhas. Essa mobilização

Essa mobilização foi ponte para conhecer alguns membros do **Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST)** e apoia-los, se organizando e fazendo trabalhos de base na região. Desse encontro surgiram seus poemas “Homem e Terra”, “Conversa de Passarinho” e “Heróis do Vale”. Poesias essas premiadas no festival “Inventor Rural Padre Justino”, na colocação de melhor poesia.

**ARACI  
CACHOEIRA**



Foto: recepção de Araci Cachoeira durante o FESTTO 2023 em sua casa. Nessa edição, o festival buscou de forma itinerante visitar locais de fomentação cultural pelo Vale do Mucuri.

## Heróis do Vale

Suor banhando as faces, coragem na luta constante,  
Corpo moreno, curtido ao sol e ao vento,  
Como se lapida um diamante  
Transforma dia a dia meninos e meninas do campo.  
E tu nem percebestes, nem chegaste a se dar conta  
O tempo passa eis ai uma moça pronta,  
E ele, que belo rapaz!  
As lutas do resto encarregam  
Serão heróis  
Heróis a plantar e colher,  
Nos campos e vales a correr semeando,  
Muito mais que a semente,  
Semeiam na terra, os costumes, semeiam trabalho e  
esperança.  
Na simplicidade que os cercam, nem percebem que são  
heróis.  
Ele em seu cavalo desafiando o medo,  
Galopando na relva molhada [...] - Araci Cachoeira  
(1995)

Posteriormente, o Grêmio estudantil se desvinculou do Partido dos Trabalhados e passou a ingressar a “Via Campesina”, organização mundial que articula movimentos camponeses em defesa da agricultura familiar em pequena escala e a agroecologia para garantir a produção de alimentos saudáveis. Posteriormente, proporcionou a Araci conhecer outros movimentos sociais campesinos, outros idiomas, outras culturas e países como o **Mexico e Cuba**.

Em 1998, Araci Cachoeira é selecionada para fazer o curso de **Agente de Cultura Oferecida pela Secretaria Estatual de Cultura de Minas Gerais**. Esse curso proporcionou sua aproximação da **Casa de Cultura da cidade de Betim (MG)**.

A partir das atividades da Casa de Cultura, juntamente com o curso de Agente da Cultura, Araci teve seu círculo de amigos e artistas ampliado, se tornou embaixadora da **Associação Cultural Curriola Mineira**, nascida à fim de integrar as diversas manifestações culturais na capital mineira.

Suas expressões teatrais nos espaços, movida pela metodologia do Teatro do Oprimido, se manifestavam em personagens construídos a fim de abordar determinadas temáticas políticas e sociais. Como a personagem “Joasina Esclarecida” que em suas performances abordava temas da saúde, educação, violência, etc de forma didática e bem humorada para pessoas do campo. Ou também a personagem “Jacira Maxacali”, que de pés descalços já rodou o Brasil e México, denuncia a exploração e invasão de terras indígenas.

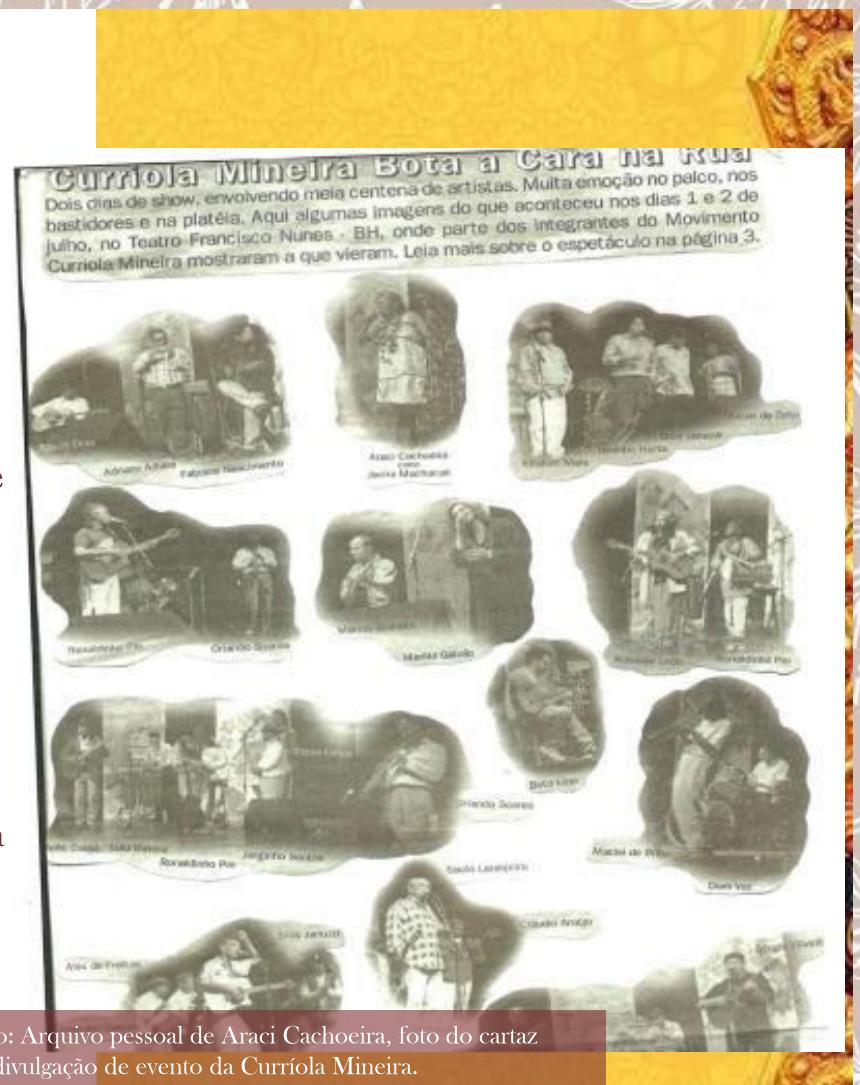
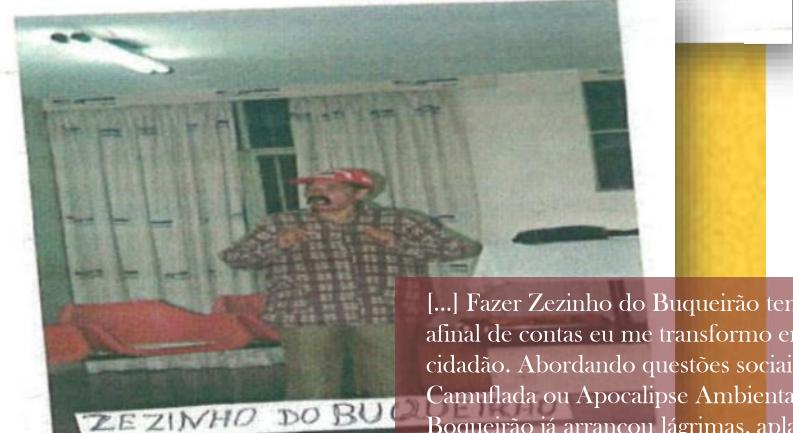
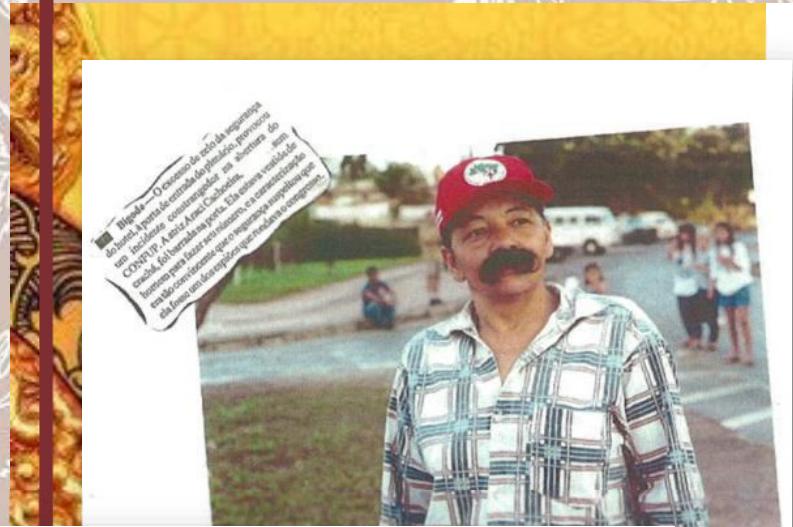


Foto: Arquivo pessoal de Araci Cachoeira, foto do cartaz de divulgação de evento da Curriola Mineira.



[...] Fazer Zezinho do Buqueirão tem um sabor especial, afinal de contas eu me transformo em um convincente cidadão. Abordando questões sociais com o texto: Guerra Canuflada ou Apocalipse Ambiental. Zezinho do Boqueirão já arrancou lágrimas, aplausos e colecionou acontecimentos engraçados que me dava à certeza que meu personagem realmente convencia. Seguranças já forma chamados pra tirar um homem do bigodão que estava amoitado no banheiro das mulheres [...] - Araci Cachoeira (2012)

**Ao MAB, Movimento dos Atingidos pro Barragens**, Araci contribuiu em 2008 com uma homenagem na cidade de Piranga (MG). Em seu poema “Qual barragem me atingiu?”, contribuiu para a luta aderindo ao movimento social, esta que luta para o reassentamento de famílias atingidas, trazendo o grito de ordem: “Água e energia não são mercadorias”. O Movimento vêm-se ampliando por todo o Brasil.

**No Movimento de Mulheres Camponesas (MMC)**, Araci participou de vários encontros e manifestações, paralisando rodovias, mineradoras, ferrovias e empresas ligadas a monocultura e ao agronegócio.

Sua história também é marcada por uma passagem pela **Fundação Artístico Cultural de Betim (FUNARBE)**, onde em 1999 apresentou-se e contribuiu no desenvolvimento de estudos e pesquisas voltadas para o resgate e preservação de artesanatos, danças, festas religiosas a fim de articular e integrar a cultura, história e memória da cidade de Betim e do estado de Minas gerais.

**ARACI  
CACHOEIRA**



## La Via

“Eu vi as cores e as formas variadas dos diversificados países no seu símbolo maior. Eu vi as cores das bandeiras do povo enfeitar as praças, campos e rodovias. Eu vi o menino gritando, ouvi um coro ecoando na busca da dignidade. Bandeira vermelha cobrando terra, agricultor cobrando casa, homem querendo justiça e pão. Bandeira branca juventude rural e gente inundada que perdeu seu chão. Bandeira azul estudante de luta que saiu do campus pro mutirão. Bandeira lilás, mulheres que deixaram o escritório, o fogão e o roçado marcham buscando transformação [...] Onde o som do maracá e a força do bater do pé, tenha respeito do branco quando o índio dança o toré, onde a palavra companheiro não seja chavão nem só referência a Chê, onde o resultado da ação mostra a força do querer” – Araci Cachoeira (2007)

# ARACI CACHOEIRA

Suas participações também se estendem ao **Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)**, mobilizando famílias em comunidades camponesas na luta contra a precariedade e marginalização do campo. **Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV)**, em debate sobre a realidade vivida pelos povos do campo na função de fazer com que estudantes compreendessem, respeitassem e interagissem com a cultura dos camponeses na organização estudantil.

Entre as **Romarias das Águas e da Terra de Minas Gerais**, Araci esteve na organização e se apresentando em sete delas, em sintonia com trabalhadores rurais, alguns de movimentos sociais, famílias inteiras, jovens, idosos e crianças caminharam ouvindo o seu canto e seus poemas.

As feiras de **Economia Popular Solidária (EPS)** foram criadas com o intuito de fortalecer artesões e pequenos empreendimentos, justamente em uma fase em que Araci Cachoeira, demonstrava claramente a necessidade de se sustentar através da arte. Começou a produzir colares e brincos de sementes, voltou a fazer pinturas em tecidos construindo colchas cênicas, etc.

De 2002 à 2005 Araci participou dos fóruns **Social Mundial (FSM)** e **Fórum Pela Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR)**, além da **Marcha Nacional do Movimento Sem Terra**, onde seus gestos imponentes estamparam a capa do Jornal Correio Brasiliense do Distrito Federal.



Foto capa do “Jornal Correio Brasiliense” do Distrito Federal. “Em passos apressados, Salvadorinha Aparecida avança sem rumo por dentro do acampamento. Com dedo em riste, clama pela atenção dos distraídos.” disse o repórter Sergio Maggio em matéria sobre a participação de Araci Cachoeira

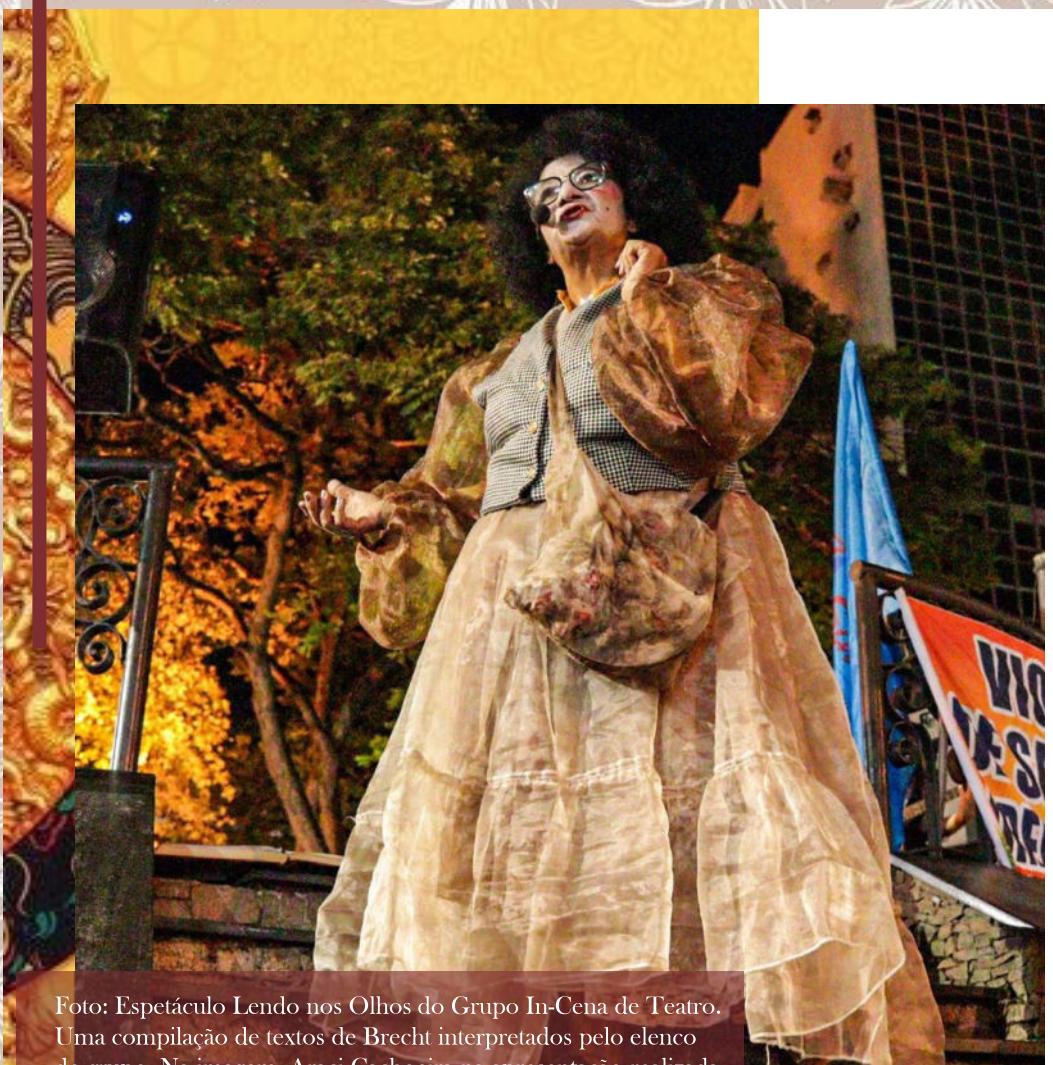


Foto: Espetáculo Lendo nos Olhos do Grupo In-Cena de Teatro. Uma compilação de textos de Brecht interpretados pelo elenco do grupo. Na imagem, Araci Cachoeira na apresentação realizada ao Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE) em protesto pelo piso salarial. 2022

Em 2016, Araci conhece o **Grupo In-Cena**, onde atua pela primeira vez como atriz convidada no espetáculo **Ás Margens**. Espetáculo este que conta a história do Vale do Mucuri pelo viés daqueles que não estão nos livros de história convencionais. Mulheres, negros, povos indígenas e classe operária. O espetáculo contemporâneo circulou participou do **Palco Giratório**, além de circulações por Salvador, Belo Horizonte, Diamantina e em Curitiba durante o **Fringe**.

Não muito tardar, além da participação no grupo, Araci Cachoeira incorpora no **Instituto In-Cena**, onde desenvolve diversos projetos e funções para além da atuação.

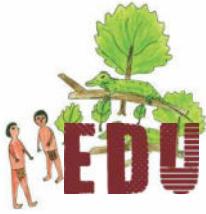
Na arte-educação, atuou pelo instituto em trabalhos no CRAS de Santa Helena de Minas, no CAPS de Machacalis, no CEIA Pavão, além de aulas e oficinas no próprio Instituto In-Cena, tanto em oficinas para turmas, quanto em formações internas oferecidas às equipes.

Além de produtora, dramaturga e cenografista, é também idealizadora de projetos como o **Costurando Ideias**, coletivo de mulheres que desenvolve os conceitos de justiça de gênero e empreendedorismo feminino, **Fluindo das Águas e da Terra**, onde escreveu um livro trazendo as memórias e oralidade d'entre as mulheres do Vale do Mucuri.

**ARACI  
CACHOEIRA**



Foto: Acervo do Instituto In-Cena durante o Fringe 2016. Espetáculo Às Margens. Na cena, Araci Cachoeira e elenco trazem de forma contemporânea as vozes silenciadas que construíram o Vale do Mucuri. Do político ao religioso, das “benzeções” aos trilhos de ferro, Araci se faz presente não somente em corpo, mas também em seus textos nessa obra de dramaturgia coletiva.



# EDUCADORA POPULAR

Araci, enquanto artista, criou não apenas personagens como também formas de contribuir e combater a ideologia dominante, casando a arte e à poética, buscando compreender ambas como uma relação necessária nos processos de luta.

Araci sempre usou a bandeira vermelha e a identidade Sem Terra com muito orgulho. Assim que começou a fazer parte do Coletivo de Cultura do MST percebeu rapidamente que seu desejo era unir arte, política e felicidade individual. Passou a usar a oralidade e o teatro como mediadores nos processos de formação da consciência e da identidade camponesa, diz ela “nunca é tarde pra começar, desde que comece algo de bom a praticar”.

“Eu sou uma educadora popular, isto para mim é o suficiente para me sentir importante. As organizações sociais, os movimentos sociais, os movimentos sindicais e estudantis, a Via Campesina como um todo, tem um peso muito grande na formação de milhares de pessoas, contribuir com a minha arte dentro deste processo me faz dizer de cabeça erguida que eu não preciso me ver na mídia para me sentir importante” – Araci Cachoeira, 2012



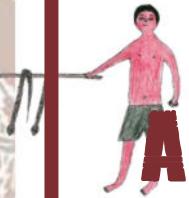


Foto: gravação do filme “Vivência” do Instituto In-Cena. O filme documentário registrado no Vale do Mucuri espazos onde se fomentavam culturas de oralidade, de quilombos à aldeias indígenas, Araci participou como mestra de saberes de sua cidade.

No ano de 2004, em **Cuba**, Araci fez a personagem Joana Maria Santos, no programa de alfabetização “**Sim, eu Posso**”. A novela cubana mostra cenas do cotidiano, com situações e aprendizados que buscam valorizar o dia a dia de trabalho e lazer da população, para que as pessoas possam aprender a ler e escrever de forma crítica, se tornando cidadãos ainda mais conscientes e instruídos. O programa Surgiu como uma alternativa de ensino e foi aplicado através de vídeos-aulas, apoiados em textos, folhetos e facilitadores. Sua estadia em Cuba durante 24 dias que gravou o programa, foram suficiente para reforçar sua convicção de que somente a luta popular é capaz de transformar a realidade desumanizadora.

Seus desdobramentos como educadora popular a fizeram decidir estar onde o povo estiver, e que sua música, seus poemas e personagens teatrais não deviam ser restritos a apenas um movimento, assim atuou de forma autônoma em outras frentes de luta. Manteve uma característica própria, atuando na formação política e artística onde for convidada.

**ARACI  
CACHOEIRA**



# ARTISTA MILITANTE

O MST constituiu a base da organicidade de Araci Cachoeira enquanto militante de movimento social. No Movimento, ela deixou de ser indivíduo para ser coletivo. Seus personagens e textos viajaram juntos por acampamentos e assentamentos do MST, em seminários e encontros de formação, na Bahia, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Santa Catarina são estados que fazem parte da sua história.

Coletivos de Cultura foram convidados pelo diretor de Teatro Augusto Boal em um curso de formação de Coringas de maneira estratégica, foi formado um grupo de vinte e cinco homens e mulheres, militantes de diferentes estados e setores, onde por sua vez, Araci Cachoeira foi convidada a representar o Setor de Cultura do MST em MG em 2001. Tal experiência marcante, inspirou Araci na escrita do poema “Grisalhos Cachos”, no qual ela se refere á Boal como sendo o grande mestre do Teatro, comparando seus brancos cabelos à nuvens.



“[...] A diferença do Teatro do Oprimido com o Teatro Convencional ou teatro de personagens é muito grande, para mim foi fascinante. A preocupação do criador desta forma inovadora de encenar a vida, em espalhar a sua metodologia pelo mundo afora, demonstra o seu compromisso com a arte e as questões sociais. As técnicas do Teatro Fórum possibilitam um debate espontâneo que vai de encontro aos problemas do cotidiano” - Araci Cachoeira, 2012.

## Grisalhos Cachos

“Muito além do nosso olhar  
Hoje mora meu ator  
Com os anjos há brincar  
Encenando as opressões  
Encenando diferenças  
Encenando as emoções  
Encenando as Desavencas

Como nuvem seus cabelos  
Como flecha seu olhar  
Com sorriso de criança  
Com estrela a brincar  
Exilado lá no céu  
Augusto Boal está

O mundo deve a boal  
O teatro do Oprimido  
Onde quem entende a ofensa  
Se levanta destemido  
Dizendo agora basta  
Não aceite ser ofendido

Ele não mudou o mundo  
Mas fez a transformação  
De uma plateia passiva  
Fez brotar rebeldão  
Fez um mundo de atores  
Refletir e entrar em ação  
Na grande escola da Vida  
Num teatro ou num quintal  
À arte deu o comando  
Traçou no palco o sinal  
Lá fora o mundo se curva  
Ao Grande mestre Boal

Aqui na sua terra de origem  
Hoje faz reverenciamento  
Pois se o planeta te aplaude  
Como um ator irreverente  
O brasil também imita  
A perda que o mundo sente” -  
Araci Cachoeira





Fotos: Acervo pessoal de Araci Cachoeira, onde podemos ver diversos de seus personagens fazendo suas intervenções como artista militante

Araci conseguiu sistematizar seu próprio processo de criação de personagens na cartilha denominada por ela de **“Filhas do Nada e do Tudo”**, onde ela fala que na criação de personagens “não há limite para a imaginação, é liberdade total, podemos nos dar o luxo de voar nos mais remotos lugares onde criança vira avó, mulher vira homem, homem vira um rio ou uma indígena, uma fada, ou um bicho que bem quiser”

Dentre suas criações, podemos citar as personagens: Joazina Esclarecida do Vale Nordeste Mucuri da Silva, Bastiana Society, Madalena Viúva, Zezinho do Boqueirão Mucuri da Silva e Bisa Maria.

A exemplo, Araci criou a personagem Joasina Esclarecida, inspirada nas comadres do Vale do Mucuri, foi a personagem com quem mais atuou.

Como seu próprio nome diz, é uma mulher que esclarece tudo. Assuntos que para as mulheres do campo, muitas vezes podiam ser constrangedores como câncer de próstata, mama e útero, uso de preservativo, combate a dengue, disciplina, higiene, finanças e outras cobranças, com muito respeito e seriedade para com o assunto, viravam comédia no desempenho teatral.

**ARACI  
CACHOEIRA**

Entre os personagens apresentados nas EPS, estava Bastiana na Soçaite, ou como a própria personagem gosta de se apresentar, “Bastiana.www”. É uma loira de peso, colorida, divertida, ligada nas novas tecnologias, entre tantos outros fala de moda e questiona a situação das rodovias brasileiras e o mau uso das tecnologias.

Bisa Maria, outra personagem, é uma senhora que já passou dos 85 anos e trabalha temas como educação sexual para a juventude. Ela questiona a perda de autonomia por parte dos pais e professores. Fala do casamento como sendo a primeira propriedade privada registrada em cartório pela humanidade e defende o uso de preservativos e de um amor vivido com liberdade.



“Foto: Bastiana na Soçaite em sua participação na Esquete teatral sobre o uso consciente da energia, com o Grupo In-Cena de Teatro e o Coletivo Arte(Com)Ciência, projeto de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.



Foto: Araci Cachoeira no espetáculo Às Margens do Grupo In-Cena de Teatro. Seu texto é na verdade uma canção autoral da própria atriz que em processo coletivo, vou incluso na dramaturgia do espetáculo.

## Cobrança

“Eu vim cobrar  
Pelo coração dilacerado do meu bisavô  
Ao ver levar a bela índia  
Pela honra da minha bisa eu vim cobrar pelo martírio  
Da miscigenação forçada

Venho cobrar  
pelo último suspiro no porão  
Venho cobrar  
Pelo pavor da negra febril atirada ao mar  
Venho cobrar  
Pelo martírio da miscigenação forçada

Pelo gemido no tronco eu vim cobrar  
Pelo sangue na mata eu vim cobrar  
Pelo gemido no tronco eu vim cobrar  
Pelo martírio da miscigenação forçada  
Venho cobrar pelo coração dilacerado do meu bisavô”  
- Araci Cachoeira

# ARACI CACHOEIRA

Em um período de plena mercantilização da produção humana, inclusive da vida, Araci consegue produzir e fazer uma fusão de linguagens, tais como poesia e a música. Seus personagens apresentam a artista na condição de mulher, negra, índia e camponesa.

Sua condição de não só indivíduo, mas coletivo, traz o uso da arte como força de articulação política. O teatro foi a sua linguagem para difundir a poesia e a música. Seu fazer artístico é sintetizado em sua cartilha “Filhas do Nada e do Tudo”.

Araci se tornou uma artista engajada nas lutas sociais, suas obras políticas vinculadas à classe trabalhadora a destacam como artista militante. Sua contribuição se estende para além do Vale do Mucuri, seu local de origem onde hoje reside, mas para todos os locais, nacionais e internacionais, que tiveram o prazer de receber essa mestra de saberes.



# CLIPPING

## Certificados

Universidade de Brasília  
Faculdade UnB Planaltina – FUP

## Certificado

Atesto que a Educadora Popular ARACY CACHOEIRA ministrou a oficina de "Construção de personagem" durante a mostra "Terra em Cena e na Tela: mostra da produção audiovisual e teatral da educação do campo" realizada entre os dias 13 e 16 de agosto de 2013 na Faculdade UnB Planaltina, com carga horária total de 12 horas.

Planaltina, 16 de agosto de 2013

Rafael Litvin Villas Bôas  
Comissão organizadora da Mostra



# ARACI CACHOEIRA





## CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO

## Certificado

O Centro de Teatro do Oprimido - CTO-Rio - confere o presente certificado a **Araci Cachoeira** por sua participação na 1<sup>a</sup> etapa do Projeto de Capacitação em Teatro-Fórum para militantes do MST - com exercícios, jogos e técnicas de improvisação, ensaio e criação de espetáculos do arsenal do Teatro do Oprimido, de 05 a 10 de fevereiro de 2001 - carga horária de 40 horas - com equipe do CTO-Rio e direção artística do teatrólogo **Augusto Boal**, na sede do CTO-Rio, na cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2001.

**Augusto Boal**  
Diretor Artístico - CTO-Rio

Bárbara Santos – Cláudete Felix – Geo Britto – Helen Sarapeck – Olivar Bendelak  
Equipe de Curingas do CTO-Rio



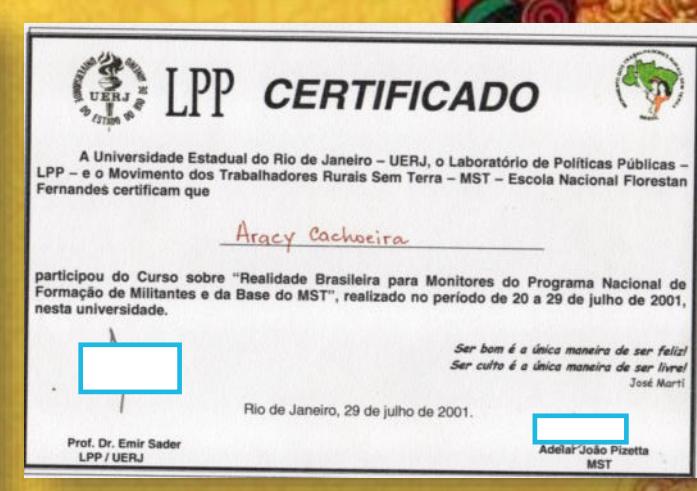
## CENTRO DE TEATRO DO OPRIMIDO

## **CERTIFICADO**

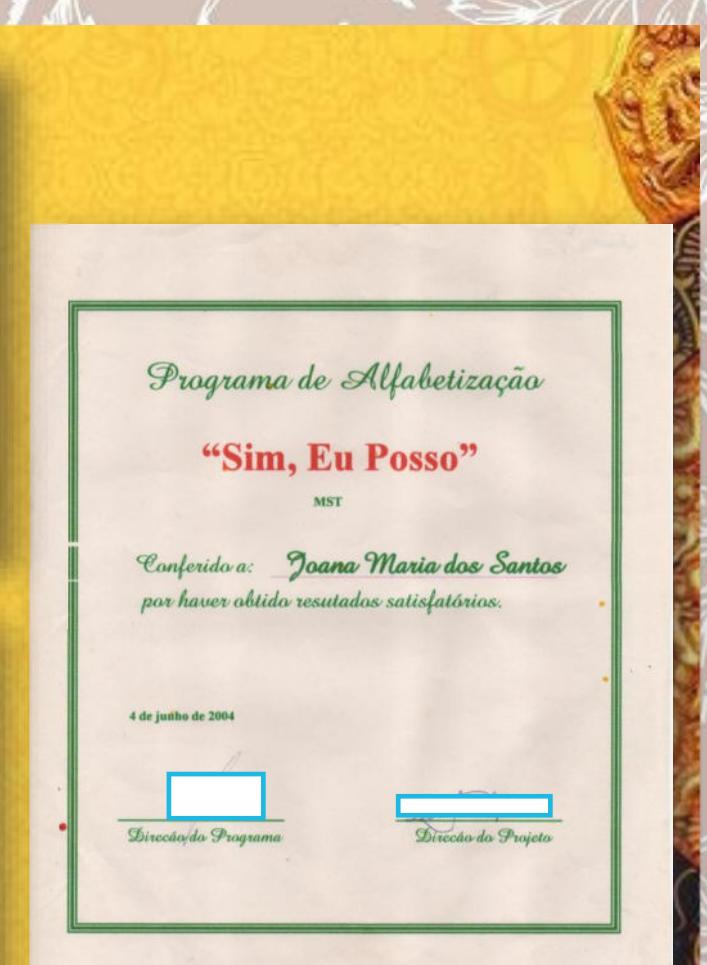
**O Centro de Teatro do Oprimido – CTO-Rio –**  
direção artística de Augusto Boal - confere o presente certificado para  
**ARACI MARIA DOS SANTOS** pela conclusão do curso de formação de  
curingas realizado em quatro etapas nos meses de fevereiro, junho e  
dezembro de 2001 e dezembro de 2002, somando um total de 320 horas  
de oficina.

Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2002.

Augusto Boal  
Direção Artística - CTO-Rio









# CLIPPING

## Jornal

que do corredor. Os gestos são teatrais, a voz, impetuosa e o discurso, messianico. Em palcos apresados. Salvadora Aparecida avança rumo por dentro do acamamento. Com dedo em riste, pela atenção dos distraídos: "Tem um livro que precisa respeitado, que deve ser lido e entendido. Oh, maravilhosa obra chama-se Constituição. O texto e a personagem tencem a semi-terra Iraci Caetano, uma das militantes que expressam no Movimento dos trabalhadores São Paulo (MST) meio da arte, exercida e inventada seja nas marchas, seja assentamentos".

nos assentamentos".  
De sangue indio, Iraci coleciona tipos. Um deles, Joázinha Escalarecida do Vale Nordestina Mucuri da Silva, é unanimidade de público. Quando se apresenta, leva plátanos sumtuosamente repletos e arregalhadas. Responde, com paciência, aos estígmas que o cercam o MST. "Ela esclarece qualquer problema. Mostra aci no porqué da nossa luta, fia de justicia social, defende o que nela tem", define, em intervalo de ensaio de um dos grupos que integram a Brigada a Nacional Pataxá do Assaré, bruto teatral do MST.

Populais, a atraí é interrompida constantemente no acampamento por gente que não a via há tempos, como o músico Fernando Melo. Há dez anos no movimento, o violineiro, cantor e compositor foi arrebanhado pelo MST. "Pertencia a Pastoral da Juventude Rural e gosei do que vi. Não era sem-terra, meu pai tinha até um sítio". Com disco gravado, Em nome da liberdade, o matto-grossense testemunhou a transformação da cultura em



cia! Dentro do meu calendário" — acompanhamento: O artista caiu

## GERAIS/SERVIÇOS

**PERSONAGEM**  
**ARACI CACHOEIRA**

## Personagens típicos mostram o Vale do Mucuri à capital

VANESSA JACINT

**J**oazinha Esclarecida do  
nordeste Mucuri da  
va, Jacira Maxacali. Dá  
personagens criados  
Araci Cacheiro e que  
confundem com ela própria.  
Suas criações, Araci depositou  
expectativas e ideais de transformar  
a realidade do povo do Vale  
do Mucuri ou de, pelo menos,  
tratá-la. A convivência com os  
dios Maxacalis foi o mote para que  
decidisse se dedicar ao corpo e  
ao trabalho de artista itinerante,  
daqueles que se predisponham  
ir aonde que o povo estiver.

Com essa idéia na cabeça, Araci vem se apresentando em praças, escolas, igrejas e ruas, onde quer que haja aglomeração de pessoas. Do município onde nasceu - Aguas Formosas do Vale do Mucuri -, Araci também conseguiu inspiração para realizar pinturas em tecido e para praticar a chamada literatura cordel.

Araci conta que, sem que percebesse, se viu envolvida com questões das comunidades indígenas, suas drámas e suas necessidades. A personagem Jacira Maca xátil chega a ser tão convincente que o público não percebe que se trata de uma interpretação. No dia 7 de setembro, no evento Grito dos Excluídos, apresentou a personagem em Belo Horizonte. "Sai de lá como uma indígena tática e não como uma interpretação. Ao chegar ao final da intervenção, não revela a minha identidade. Não podia trair a minha personagem", explica.

Já a personagem Joazina Eclarecida trata dos dramas sociais de uma forma genérica.

ARTISTA ITINERANTE se apresenta pelas ruas de Minas Gerais

que a área fosse de  
obra de interesse social para fins de reforma agrá-  
ria, conforme decreto publicado no Diário Oficial da  
União, no dia 12 de janeiro de 1995. As famílias

meza das famílias posseiras, conseguiram a Emissão de Posse e hoje respiram mais aliviados com a conquista dos seus direitos à terra."

**Pavão foi sede do  
1º prêmio Padre Justino do Inventor Rural**

Durante dois dias aconteceu em Pavão o 1º Prêmio Padre Justino do Inventor Rural, com festival de música, poesia e invenções. Participantes vindos da região de Montes Claros, Sul de Minas, Zona da Mata, centro oeste e clássico.



*O clérigo, da cidade de Ladainha, foi o grande vencedor do Festival de Música*

Mucuri e Jequitinhonha mostraram que apesar de ter sido o primeiro, o Prêmio Padre Justino

*Solange, a ganhadora da melhor poesia  
interpretada*



*Araci, de Águas Formosas, apresentou a melhor  
merca - Herói do Vale.*

A festa foi completada pela apresentação do Coral Trovadores do Vale, lançando o seu primeiro CD.

nagens é Madalena Viúva, que vai contar as histórias do povo da região de Venda Nova. Zezinho Boqueirão Mucuri da Silva, parente de Joaquina, vai ser o contador das histórias do Vale do Mucuri. Além deles, tem ainda a Bastiana Society BH, que vai fazer uma sátira a burguesia belo-horizontina.

Quem quer entrar em contato com Aracy para shows e outras informações, pode ligar para 3222-1000.

Seja bem-vindo para mais um de  
nossos eventos, basta ligar para o  
telefone (031) 4111-1111. Os con-  
tatos podem ser feitos com Lúcia  
César durante todo o dia.

FORENSIC DENTISTRY



# CLIPPING Internet



Acesso em: [https://www.youtube.com/watch?v=Km\\_Gh\\_WthI](https://www.youtube.com/watch?v=Km_Gh_WthI)

“Isclaricências na Pandemia” propõe a criação de cenas curtas a partir de dois personagens emblemáticos criados em suas andanças pelo Brasil e América Latina. São eles, os primos, Juazina Isclarecida do Vale Nordeste Mucuri da Silva e Zezinho do Buqueirão Mucuri da Silva. O título da proposta já traz no nome um dos jargões da personagem que é “Fazer Isclaricência”, ou seja, esclarecer os fatos. Outros dizeres como “Inclusivamente” e “Prazer de Satisfação” também são usados pelo primo de Juazina, Zezinho do Buqueirão, que na forma lúdica de uma performance cênica teatral favorece o entendimento de questões primordiais deste momento tão difícil que atravessamos.”

INÍCIO VÍDEOS PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE

Isclaricências na Pandemia - Zezinho do Buqueirão 5:37 57 visualizações • há 2 anos

Isclaricências na Pandemia - Zezinho do Buqueirão parte II 6:11 64 visualizações • há 2 anos

Isclaricências na Pandemia - Apresentação Araci Cachoeira 6:54 127 visualizações • há 2 anos

Isclaricências na Pandemia - Juazina Isclarecida 14:30 39 visualizações • há 2 anos

Isclaricências na Pandemia - Juazina Isclarecida parte II 5:01 36 visualizações • há 2 anos

Isclaricências na Pandemia - Documentário completo 34:56 95 visualizações • há 2 anos



“Os projetos recebidos via Editais 2020 da FLD - Fundação Luterana de Diaconia, foram analisados entre os dias 28 a 30 de abril, na reunião da Comissão de Avaliação de Projetos, realizada em modo virtual, em decorrência da pandemia de Covid-19.

O projeto propõe um intercâmbio entre os projetos LGBTtudo e o Grupo de Mulheres - Costurando Ideias. Duas iniciativas empreendedoras que tem como público alvo mulheres e a comunidade LGBTQIA+. O projeto pretende ampliar o entendimento sobre o conceito de justiça de gênero, possibilitando atividades e metodologias de educação popular, no fortalecimento das ações de formação e eventos culturais.



Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=-fSdJ7lPIcs>

Depoimento Araci Cachoeira e Dona Flora



Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=-gZqmbRIWpA>

“Fluindo das águas e da terra” é um convite para adentrar no universo das mulheres agricultoras, trabalhadoras rurais do Vale do Mucuri, que historicamente mantiveram-se fundamentais no trato com as sementes e as diversas culturas agrícolas, sendo pouco reconhecidas e valorizadas social e culturalmente. Na literatura oficial existe o silêncio de uma história não contada, não dita por elas, sobre seus protagonismos e suas trajetórias de vida. História de pessoas simples, de mulheres que quase sempre passam despercebidas na organização da vida e do trabalho. O trabalho é resultado de um mergulho nos modos de vida dessas mulheres, em suas expressões, linguagens, maneiras de ser e existir, aprendizados, traumas, sonhos e expectativas. Compreender suas marcas, ancestralidades, imagens, reflexões de trajetórias e histórias de vida, suas lutas e conquistas. Como práticas culturais vivas, são dignas de serem retratadas em suas vozes e versões, assegurando, assim, o dever de memória.”

## Fluindo das Águas e da Terra:

Memórias e Oralidades de Mulheres  
em Águas Formosas - MG

Julho a Novembro de 2021

REALIZAÇÃO  
ARACI CACHOEIRA

PRODUÇÃO  
INCPNA

APOIO  
Município de Águas Formosas

PATROCÍNIO  
Projeto executado com recursos do  
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA  
Protocolo 2020.2003.0102/FEC

MINAS  
GERAIS  
GOVERNO  
DIVERSIDADE  
ESTADO  
EFICIENTE



Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=UHAEcfYuvaI>

O Teatro do Oprimido sem dúvidas é uma das linguagens teatrais nacionais mais importantes e relevantes da contemporaneidade. Com diálogos poderosos entre as temáticas desde educação libertadora de Paulo Freire à transgressão decolonial de Bell Hooks, Boal reforça a necessidade da politização dentro da arte. Nessa segunda parte da oficina, foi abordada por Araci Cachoeira a sua vivência com o próprio Augusto Boal em seus encontros com o MST. Além de alguns exercícios práticos.





# ARACI CACHOEIRA

Mestra de Saberes  
Educadora Popular  
Artista Militante

Documentação realizada em 2019 na Bahia. Cédula de identidade: 18705313-23086830862025610 / pg. 140

**CÔMPUTO DA VOTAÇÃO PARA A MEDALHA FREI CHICO - REUNIÃO DO DIA 8 DE AGOSTO DE 2025**

N.	NOME DO INDICADO	INDICAÇÃO	VOTAÇÃO			DECISÃO DA COMISSÃO	CATEGORIA DA INDICAÇÃO
			SIM	NÃO	ABSTENÇÃO		
1	<b>José Lourival Figueiró (Lori Figueiró)</b>	REITORIA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
2	<b>Carmen Lúcia Antunes Rocha</b>	REITORIA	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
3	<b>Geralda Chaves Soares</b>	REITORIA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
4	<b>Beatriz da Silva Cerqueira</b>	REITORIA	4	1	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
5	<b>Vasconcelos Reis Wakim</b>	FCSAE	-	5	-	Não indicado	-
6	<b>Veraci de Sousa Jácome</b>	IECT	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
7	<b>Argentino Barbosa Ferreira</b>	IECT	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
8	<b>Luiz Carlos de Oliveira</b>	IECT	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
9	<b>Wagner Lossano</b>	IECT	2	3	-	Não indicado	-
10	<b>Iris Soriano Míglia</b>	ICET	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
11	<b>Wagner de Fátima Pereira</b>	FCBS	-	5	-	Não indicado	-
12	<b>MST</b>	FIH	4	1	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
13	<b>Araci Maria dos Santos</b>	FIH	-	5	-	Não indicado	-
14	<b>Maria Lira Marques (Lira Marques)</b>	ENCONTRO DOS SABERES	5	-	-	Indicado por unanimidade	<b>Grande colar</b>
15	<b>Antônio Sebastião (Mestre Antônio)</b>	ENCONTRO DOS SABERES	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
16	<b>Tadeu Martins Soares</b>	REITORIA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
17	<b>Joaquim Celso Freire</b>	REITORIA	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
18	<b>Jean Mark Freire Silva</b>	REITORIA	3	2	-	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
19	<b>Claudenir Fávero</b>	FCA	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito
20	<b>Mauro Lúcio Franco</b>	FACSAE	4	-	1	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito
21	<b>Claudilene da Costa Ramalho</b>	FACSAE	5	-	-	Indicado por unanimidade	Honra ao mérito

**CÔMPUTO DA VOTAÇÃO PARA A MEDALHA FREI CHICO - REUNIÃO DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2025**

N.	NOME DO INDICADO	INDICAÇÃO	VOTAÇÃO			DECISÃO DA COMISSÃO	CATEGORIA DA INDICAÇÃO
			SIM	NÃO	ABSTENÇÃO		
1	<b>Araci Maria dos Santos</b>	Diretoria de Cultura - Proexc	3	-	1	Indicado por maioria simples	Honra ao mérito